

MANUAL ARTÍSTICO *para* EDUCADORES

Vol. 3



*Pintura feita com
Tinta Guache, inspirada
na obra de Joan Miró.*

ACRILEX®

Certificados de Qualidade

Produtos certificados pelas normas EN-71, ASTM D 4236 e NBR15236/2005 seguindo os padrões internacionais de qualidade e segurança, o que garante a comercialização em todos os países da Europa e em todo território nacional.



Norma Americana responsável pela segurança e qualidade de produtos Acrilex como Têmpera Guache, Giz de Cera, Massa de Modelar, Tinta para Tecido e Tinta Relevô Dimensional.



Qualidade e Segurança para os Produtos.
Credibilidade e Transparência perante o Consumidor.

ACRILEX®

ÍNDICE

MANUAL ARTÍSTICO para EDUCADORES

vol. 3



INTRODUÇÃO



Pág. 4

ARTES PLÁSTICAS NAS SÉRIES INICIAIS



Pág. 6

CONHECENDO AS CORES



Pág. 10

PINTORES FAMOSOS



Pág. 15

FALANDO DE ESCULTURAS...



Pág. 31

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM PROJETOS



Pág. 34

DA ARTE INDIVIDUAL PARA A ARTE COLETIVA



Pág. 36

PROJETO ECOLOGIA



Pág. 41

PROJETO FOLCLORE



Pág. 45

PROJETO CONTOS E FÁBULAS



Pág. 50

PROJETO JOGOS PEDAGÓGICOS



Pág. 57

PROJETO PAPÉIS PINTADOS



Pág. 61

INTRODUÇÃO



FALANDO DE ARTE...

Ivete Raffa e Leila M. Grillo
Arte-educadoras e pedagogas

Desde que nascemos estamos em contato todos os minutos com cores, formas, linhas, movimentos, sons, representação, enfim, com as diferentes formas de expressão. É extremamente importante trabalhar com as crianças as diferentes linguagens da Arte: **Música** (arte dos sons), **Dança** (arte do movimento), **Teatro** (arte da representação) e **Artes Visuais** (arte da

pintura, escultura, desenho, impressão, construção etc.). As linguagens artísticas mexem com nossos valores, sentimentos e emoções. Ao manipular tintas, pincéis, lápis de cor, tesoura, papéis, recicláveis e outros materiais, a criança está tendo contato com inúmeros materiais expressivos que possibilitam a aprendizagem, o desenvolvimento estético e a criatividade. Para trabalhar atividades

e descontração, favorecendo atividades espontâneas e criativas. Sendo assim, o professor deverá:

- Respeitar a individualidade de cada criança, estimulando-a a novas experiências;
- Valorizar o que a criança traz de conhecimento e as



respostas dadas por ela aos desafios propostos;

- Oferecer oportunidades que levem a criança à observação, imaginação, exploração, improvisação, concentração, criação, fluência e flexibilidade;
- Oferecer técnicas que sejam adequadas à faixa etária das crianças, proporcionando o desenvolvimento da criatividade;
- Elogiar suas realizações expressivas, intervindo sempre que necessário para melhor desenvolvimento, entre outras ações.

Para obter êxito nas aulas de Artes existem algumas condições que são imprescindíveis:

a) Planejar com antecedência

*as atividades, de maneira que contemplem os três eixos de aprendizagem artística: **conhecer, fazer e apreciar.***

b) Organizar o ambiente de acordo com a proposta do trabalho.

c) Dar orientação clara e segura para que todas as crianças a entendam.

d) Ter alternativas de estimulação que atendam às diferenças individuais.

e) Prever a quantidade de material necessária para a atividade e observar se os materiais não são tóxicos às crianças (observar os selos dos produtos).

f) Ao término da atividade, juntar todos os trabalhos no centro da sala e instigar cada criança a falar sobre



as dificuldades e facilidades ao realizar a atividade.

Lembrar quais os passos percorridos para se chegar até o produto final.

g) Verificar com elas quais os materiais utilizados e o que foi aprendido ou lembrado com o tema.



É importante oferecer às crianças técnicas que sejam adequadas à sua faixa etária.

ARTES PLÁSTICAS NAS SÉRIES INICIAIS



Materiais utilizados:
vários tipos de papéis, Lápis Preto, Lapiseira, Lápis de Cor Comum e Aquarelável, Giz de Cera.

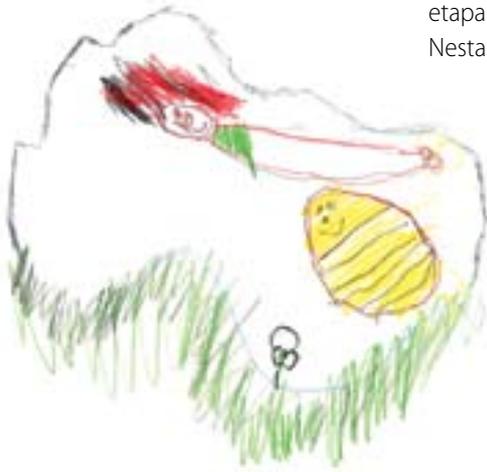
Desenho: a maioria das crianças passa pelas fases do desenho conforme mostra a sequência abaixo, mas algumas que estão cursando a pré-escola, já se encontram em outra etapa de desenvolvimento. Nesta fase o professor deve sugerir o desenho com o Lápis de

escrever, com o Lápis de Cor e com o Giz de Cera, em diferentes bases.

Garatujas: até os quatro anos de idade, a criança, ao pegar um lápis na mão, faz rabiscos desordenados (até 2 anos) e ordenados (2 a 4 anos). Entre os três e os quatro anos, normalmente, as crianças atribuem

significados a esses desenhos: carro, mamãe, gato, entre outros.

Etapa pré-esquemática: dos quatro aos sete anos, os movimentos circulares e as linhas feitas de qualquer jeito evoluem para formas conhecidas, mostrando aquilo que a criança está desenhando.



Etapa esquemática: dos sete aos nove anos, a criança desenvolve o conceito definido de forma. Seus desenhos simbolizam e representam partes de seu meio. O desenho da figura humana, por exemplo, é diferente de criança para criança. O esquema é composto de linhas geométricas que, quando destacadas e isoladas do conjunto, perdem seu significado. Nesta fase, a criança descobre que existe relação entre o objeto e a cor.

Impressão: as técnicas de impressão possibilitam às crianças trabalhar com diferentes materiais e suportes e ao mesmo tempo as levam a vivenciar novos processos. Alguns procedimentos mais simples assumem características de brinquedos; outros, mais ricos e elaborados, requerem orientação muito segura para a execução. A impressão se desenvolve por etapas, oferecendo a possibilidade de retomadas e complementações; favorece a descoberta, a

Materiais utilizados: papéis, bandejinhas de isopor, Pintura a Dedo, Guaches, Tintas PVA, pincéis, palito de churrasco. →



criação e a liberação de fantasias e tensões. As técnicas de impressão geralmente resultam em produções gratificantes, mas deve-se ter muita atenção e organização por parte do professor e das crianças. As crianças devem sempre forrar a mesa onde estão trabalhando, usar avental ou blusão bem largo e comprido para não sujar o uniforme.

Recorte e Colagem: o papel é um material usado diariamente pelo professor e oferece riquíssimas

oportunidades ao desenvolvimento da criança. Existe uma variedade muito grande de tipos, cada um com características próprias quanto à textura, cor, tamanho e resistência.

Pela sua natureza, o papel pode ser facilmente transformado mediante ações que sejam realizadas nele, como: amassar, rasgar, torcer, enrolar, furar, dobrar e recortar. O tipo a ser utilizado na atividade vai depender do que será trabalhado. O professor deverá estimular a criança a criar seu próprio desenho, recortar inicialmente com as mãos e, posteriormente, em outras atividades, utilizar a tesoura.

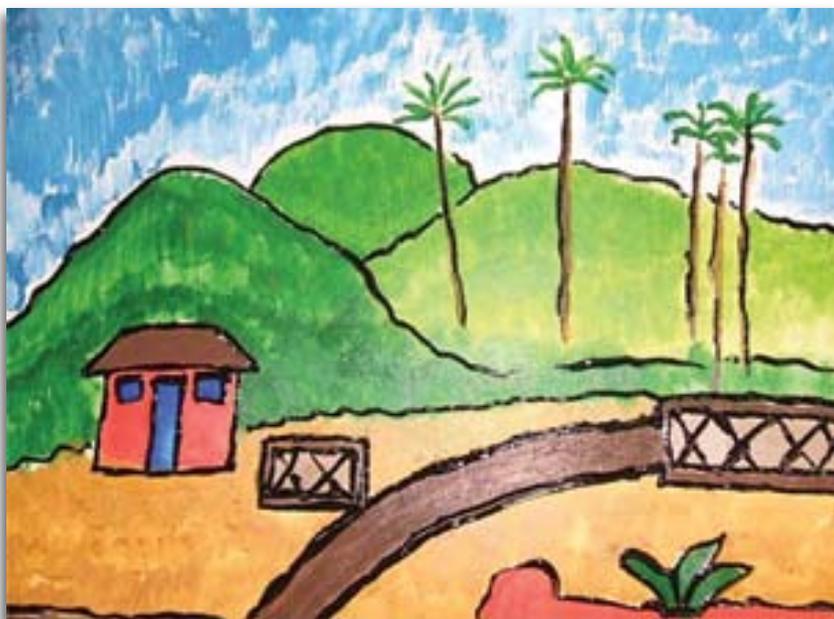
Materiais utilizados: vários tipos de papéis, EVA, Cola Branca, Cola em Bastão, Crystal Cola, Cola Isopor e tesoura.



Tridimensão (escultura):

é muito importante que a criança experimente as diversas possibilidades táteis, apalpando, pressionando, tocando levemente, alisando diferentes objetos, com o objetivo de “sentir” as diferenças que existem entre eles: volumes, tamanhos etc. Inicialmente essa experimentação deverá ser feita com os olhos fechados. Ela dirá as características que sente: liso, áspero, duro, macio, quente, frio, leve, pesado, entre outras.

Após a estimulação acima, é hora de solicitar à criança a construção de sua própria obra tridimensional utilizando massinhas, papel machê ou sucatas. A modelagem e a criação com materiais recicláveis propiciam à criança o entendimento da tridimensionalidade e do volume, tão presentes em todas as coisas do nosso dia a dia, inclusive do nosso próprio corpo.



Materiais utilizados: vários tipos de papéis, Pintura a Dedo, Guaches (todos), Tinta Confetti, Dimensional Relevo 3D, PVA, Tinta Acrílica e outras, pincéis, telas, madeiras.

Pintura: a pintura é um meio de expressão completo, que deve estar presente em todo o período da Educação Infantil e Fundamental (Ciclo I). A criança explora, investiga, elabora e conquista sua capacidade de expressar-se através da pintura, portanto, não se deve comparar, corrigir ou criticar o trabalho. O professor deve intervir sutilmente quando percebe que o

que está sendo realizado foge totalmente do que foi proposto.

Pintar é um trabalho prazeroso e agradável, sua realização é espontânea, não havendo necessidade de programas especiais.

No entanto, para que as atividades sejam dinâmicas, pode-se propor, entre os momentos de livre expressão, atividades em que as crianças pintem a partir de estímulos dados pelo professor.

Ensinando a criança a

pintar – A criança geralmente faz o contorno preto e depois pinta o desenho. Esse procedimento geralmente faz com que o trabalho fique borrado. Sendo assim, siga os seguintes passos:

a) Desenhe e deixe os traços bem fraquinhos. Caso estejam fortes, suavize-os com uma borracha.



Materiais utilizados: Massinhas, Papier Maché, Guaches, Tintas, Primer, pincéis, sucatas, Crystal Cola.



b) Contorne cada parte na cor que vai pintar.



c) Pinte num sentido só, preenchendo os espaços.



d) Para sombrear, defina um ponto de luz e a partir daí deixe mais claras as partes que estão mais próximas do sol e sombreie nas partes mais distantes (pressione mais o lápis), parte por parte.



e) Por último, contorne de preto, se quiser.

CONHECENDO AS CORES



FALANDO DAS CORES...



A cor é um dos elementos mais importantes nas Artes Plásticas. É a característica principal da pintura. Na cultura ocidental, as cores podem ter alguns significados. Estudiosos afirmam que podem provocar lembranças e sensações nas pessoas. Às vezes, no Ano Novo, as pessoas colocam roupas com cores específicas para, no ano seguinte, ter aquilo que a cor representa. Por exemplo: se uma pessoa passa o Ano Novo de verde, ela está desejando esperança para o ano

seguinte. Muitas passam vestidas de branco, esperando a paz.

Cinza: elegância, humildade, respeito, reverência, sutileza;



Vermelho: paixão, força, energia, amor, liderança, masculinidade, alegria (China), perigo, fogo, raiva, revolução, "pare";



Azul: harmonia, confiança, conservadorismo, austeridade, monotonia, dependência, tecnologia, liberdade, saúde;



Ciano: tranquilidade, paz, sossego, limpeza, frescor;



Verde: natureza, primavera, fertilidade, juventude, desenvolvimento, riqueza, dinheiro, boa sorte, ciúmes,

ganância, esperança;



Amarelo: velocidade, concentração, otimismo, alegria, felicidade, idealismo, riqueza (ouro), fraqueza, dinheiro;



Magenta: luxúria, sofisticação, sensualidade, feminilidade, desejo;



Violeta: espiritualidade, criatividade, realeza, sabedoria, resplandecência, dor;



Alaranjado: energia, criatividade, equilíbrio, entusiasmo, ludismo;



Branco: pureza, inocência, reverência, paz, simplicidade, esterilidade, rendição;



Preto: poder, modernidade, sofisticação, formalidade,

morte, medo, anonimato, raiva, mistério, azar;



Castanho: sólido, seguro, calmo, natureza, rústico, estabilidade, estagnação, peso, aspereza.



Trabalhando as cores com as crianças

a) Converse com as crianças sobre as cores que estão

presentes no ambiente.

b) Chame a atenção delas sobre a importância da luz para podermos distinguir e ver as cores, pois, se estamos num quarto escuro não conseguimos ver cor alguma.

c) Com as crianças da Educação Infantil, trabalhamos as cores primárias e secundárias.

d) Com as crianças da Educação Fundamental, relembramos as cores primárias e secundárias e trabalhamos: monocromia,

policromia, cores quentes, frias e neutras.

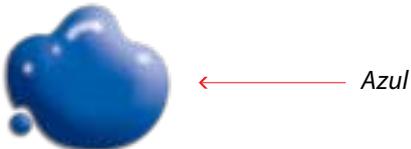
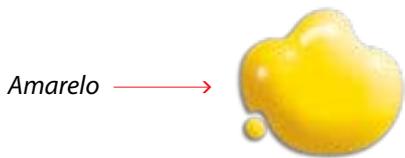
e) Peça que façam dois desenhos iguais. Em um dos desenhos reforce os traços com Lápis Preto e no segundo desenho pintem utilizando diferentes cores.

f) Proponha atividades de pintura com o objetivo de desenvolver a criatividade e fixar a aprendizagem sobre as cores e suas classificações.



A pintura em preto sobre o fundo branco faz com que o resultado final fique mais sério, com menos vida e, em alguns casos, retrata tristeza. Já na mesma imagem pintada com diferentes cores, o resultado é mais vivo e mais alegre.

Cores primárias: A cor é primária quando não pode ser decomposta em outras cores.



Cores secundárias: São cores resultantes da mistura de duas cores primárias.



Observações importantes:

a) Para obtermos as cores secundárias não podemos misturar as cores em partes iguais, pois as cores mais escuras são predominantes.

Exemplo: Para se obter a cor laranja é preciso colocar tinta amarela num recipiente e adicionar aos poucos a vermelha, até obter o tom de laranja desejado. O tom vai depender da quantidade de vermelho, quanto mais vermelho for adicionado, mais forte ficará o laranja e assim acontecerá com todas as outras cores secundárias.

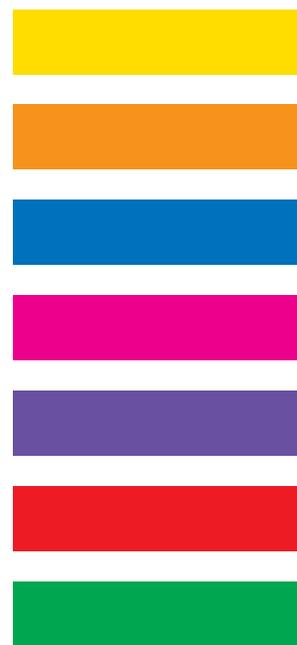
b) Para clarear uma cor é necessário adicionar branco a ela, e para escurecê-la, devemos adicionar preto.

c) Muitas vezes, ao adicionarmos branco ou preto a uma cor, formamos outra cor ou podemos fazer vários tons da mesma cor.

Monocromia: É uma pintura que emprega vários tons de uma mesma cor. É a adição gradativa de branco ou preto a uma única cor primária, secundária ou terciária.



Policromia: É uma pintura que emprega todas as cores.



Cores neutras: Os cinzas e os marrons são considerados cores neutras, mas podem ser neutros também os tons amarelo-acinzentados, azul-acinzentados e verde-acinzentados e os violeta-amarronzados. A função das cores neutras é servir de complemento da cor aproximada para dar-lhe profundidade, visto que as cores neutras em geral têm pouca reflexividade de luz.

Cores quentes: São as cores que tendem para o amarelo forte, todos os tons de laranja e vermelho. Consideradas excitantes, estão associadas ao sol e ao fogo.



Cores frias: São todos os tons de azul, verde e violeta. Estão associadas à água, ao gelo, ao céu, às árvores. Elas são consideradas calmantes.



Cores contrastantes: São cores que, quando usadas próximas umas das outras, produzem uma sensação de choque. O resultado estético dessas combinações nem sempre é satisfatório, a não ser que haja interesse em explorar o choque visual produzido por elas. Quanto mais fortes forem, maior será o impacto entre elas.

PINTORES FAMOSOS



Miró nasceu em Barcelona (Espanha), em 1893.

Sua família o pressionava a fazer cursos que o capacitassem para o trabalho no comércio. O resultado dessa pressão é que Miró desistiu de estudar, foi trabalhar no comércio e teve uma enorme depressão. Em 1919, visitou Paris e se encantou com os movimentos de pintura fauvista e dadaísta. Ao voltar para Barcelona, contrariando a família, Miró começou a fazer algumas experiências: vendava os olhos, pegava algum objeto na mão,

tateava-o e, em seguida, o desenhava e completava o trabalho com linhas. Também treinava pintando paisagens. Ia a um lugar,

observava-o e depois voltava ao ateliê para começar a trabalhar. Esses exercícios, somados a uma tendência natural, fizeram de Miró uma mente privilegiada.

Joan Miró deixou-se prazerosamente influenciar por todas as correntes de arte com que teve contato. O cubismo, o surrealismo e o abstracionismo são facilmente percebidos em seus trabalhos, e a maneira de ver dos cubistas assemelha-se



←
O Jardim, 1977.



fortemente com a sua visão das coisas.

No início dos anos 20, conheceu Breton e outros artistas surrealistas e, em 1924, na sua pintura "O Carnaval de Arlequim", inaugurou uma linguagem cujos símbolos remetem à fantasia inocente, sem as profundezas das questões surrealistas.

Pintou inúmeras obras surrealistas e enormes murais. Trabalhou também com cerâmicas e esculturas.

Miró alternou fases de dificuldade financeira intensa com fases de grande prosperidade, mas aos poucos foi se firmando como excelente artista, graças à sua irreverência. Essa forma interpretativa através de símbolos preenche completamente grande parte dos seus quadros, onde tudo é mostrado unicamente através de traços, símbolos e sugestões.

No final de sua vida, reduziu os elementos de sua linguagem artística a pontos, linhas, alguns



O Carnaval de Arlequim, 1924.

símbolos, e reduziu a cor, passando a usar basicamente o branco e o preto.

Objetivos: Conhecer a pintura de Miró, observando as diferentes fases e técnicas vivenciadas por ele. Expressar-se de forma própria e criativa, inspirando-se nas obras de Miró.

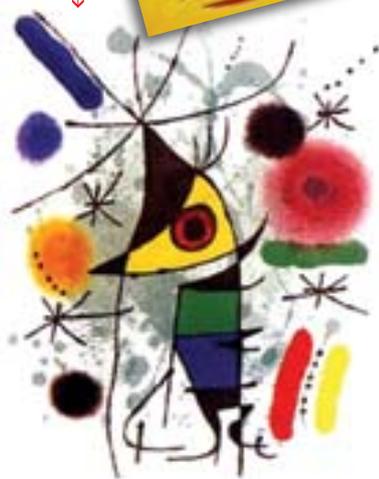


El Gallo, 1940.

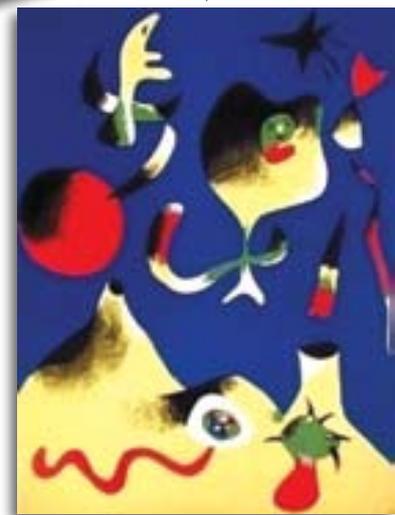
Constelação – A estrela da manhã, 1940.



Cantar, 1950.



O Ar, 1937.



Sugestões de trabalho:

a) Trabalho com as obras de Miró

- Inicialmente mostre aos alunos algumas obras de Miró e converse sobre o que eles veem.
- Fale sobre as cores, as formas e as linhas características das obras de Miró.
- Sugira uma pesquisa sobre as obras de Miró, no início, no meio e no final da carreira, sobre os movimentos artísticos que aparecem nas obras. Pergunte o que eles perceberam que foi acontecendo com o estilo do pintor ao longo dos anos.
- Escolha uma obra e direcione o trabalho. Faça a leitura formal, em seguida interpretativa, e proponha que criem obras inéditas inspiradas na obra do pintor.
- Faça uma exposição das obras e converse com os alunos sobre os resultados obtidos.

b) Conteúdos

- História da arte (movimentos artísticos: surrealismo, cubismo, abstracionismo), linhas, formas, símbolos e cores.

c) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar)

- Miró trabalhou com inúmeros temas: ar, estrelas, carnaval, figura humana, pássaros, animais, enfim, dependendo da obra escolhida e da interpretação feita pelas crianças sobre o que veem nela é que o

professor deverá direcionar o trabalho, envolvendo, sempre que possível, ciências, história, geografia, matemática, português ou outras disciplinas.

d) Sistematização da aprendizagem

- Ao término da atividade, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do trabalho:
 - O que aprenderam sobre Miró? Como eram suas obras? Quais os temas que ele retratou?
 - Quais as cores, linhas e formas que ele usava?
 - Como foi fazer a leitura formal e interpretativa da obra escolhida? Quais conteúdos de arte foram lembrados?
 - Como foi o momento de criação? E o momento de apreciar as criações dos colegas?
 - No trabalho com a obra “Constelação: a estrela da manhã”, cada criança teve que escolher uma parte da obra e com ela criar algum objeto ou animal. Como isso aconteceu? Foi difícil? A maioria escolheu a mesma parte da obra ou foram escolhidas diferentes partes? Os alunos que escolheram a mesma parte da obra fizeram desenhos muito diferentes ou parecidos?

– Quais as técnicas e materiais utilizados? O que se aprendeu com esse trabalho?

– Quais os objetivos iniciais e quais os alcançados?

Atividades:

Pintura em madeira (Giz de Cera e Tinta Nankin)

Material: Base Acrílica para Artesanato, Tinta Acrílica PVA, Giz de Cera, Tinta Nankin preta, Verniz Acrilfix Fosco, caixinha de madeira, pincel e clip.

Modo de fazer:

- a) Passe uma demão de Base Acrílica para Artesanato na caixinha de madeira e espere secar bem.
- b) Pinte a caixinha de

madeira com Tinta Acrílica PVA (parte inferior).

- c) Na tampa, na parte superior, risque com o Giz de Cera bem forte (cada pedaço de uma cor).
- d) Passe Tinta Nankin preta na parte superior da tampa, sobre o Giz de Cera.
- e) Quando estiver bem seco, faça um desenho sobre a tampa da caixinha, inspirado em Miró.
- f) Risque sobre o desenho com o clip aberto. A Tinta Nankin sairá e aparecerá o Giz de Cera (desenho).
- g) Borrife o Verniz Acrilfix para que o trabalho seja preservado.



Pintura com Guache em tampa de pizza

Material: tampa de pizza, papel Color Set, tesoura, Guache, pincel e escova de dentes.

Modo de fazer:

- a) Corte as laterais da tampa de pizza.
- b) Inspirado nas obras de Miró, faça um desenho sobre a tampa de pizza. Pinte com Guache.
- c) Molhe a escovinha de dentes no Guache e passe o dedo polegar nas cerdas de maneira que caiam muitos pingüinhos da tinta sobre o trabalho (como um chuvisco).
- d) Faça a moldura com papel Color Set.

Lata decorada com as obras de Miró

Material: Primer, Tinta Acrílica (várias cores), Caneta Permanente Acrílex, Cola



Branca, pincel, Lápis Preto, latas de achocolatado e bolinha de isopor.

Modo de fazer:

- a) Passe duas demãos de Primer na lata e na tampinha do achocolatado.
- b) Inspirado na obra de Miró, faça o desenho na lata, utilizando o Lápis Preto.
- c) Preencha cada espaço com uma cor diferente. Utilize Tinta Acrílica.
- d) Faça o contorno com a Caneta Permanente.
- e) Escolha algumas partes do trabalho e faça texturas com Crystal Cola.
- f) Pinte a tampinha com uma cor de Tinta Acrílica, assim como a bolinha de isopor.
- g) Cole a bolinha de isopor no centro da tampinha.

Capa de caderno – Isogravura

Material: bandejas de isopor, Caneta Esferográfica ou palito de churrasco, rolinho de pintura, Guache, Crystal cola, cartolina branca, fitas dupla face, buchinha plástica, régua e tesoura.

Modo de fazer:

- a) Inspirado nas obras de Miró, crie um desenho, utilizando linhas e formas.
- b) Corte as laterais da bandeja para facilitar o trabalho de isogravura.
- c) Transfira o desenho para a bandeja de isopor.
- d) Passe a caneta ou o



palito de churrasco sobre o desenho, acalçando bem.

e) Coloque Guache em um prato, passe o rolo de pintura e em seguida passe o rolinho sobre a bandeja, cobrindo-a toda.

f) Passe o palito de churrasco ou caneta onde a tinta se acumulou, limpando esses espaços.

g) Coloque a cartolina sobre a bandeja com a tinta, pressione com a mão e erga o papel.

h) O desenho ficará no papel em branco, pois no local do desenho não tem tinta. O restante da bandeja está untado com a tinta.

i) Prepare a capa de caderno, pintando-a com Tinta Acrílica e buchinha plástica (batidinhas).

j) Com fita dupla face, cole o trabalho sobre a capa de caderno pintada.

k) Faça os pespontos com Crystal Cola.



Observação:
Com essa técnica podem ser feitos cartões, quadros de parede, impressão em camisetas, bolsas etc.

Camiseta com impressão em Giz de Cera

Material: camiseta branca, Giz de Cera, lixa de madeira cor clara (60 ou 80), Canetas Acrilpen, cartolina branca e ferro elétrico.

Modo de fazer:

a) Inspirado nas obras de Miró, crie um desenho, utilizando linhas, formas e cores.

b) Desenhe-o sobre uma lixa de madeira nº 60 ou 80.

c) Pinte o desenho, usando Giz de Cera. Acalque bastante o giz para que a cor fique bem nítida na camiseta.

d) Ponha a cartolina branca dentro da camiseta.

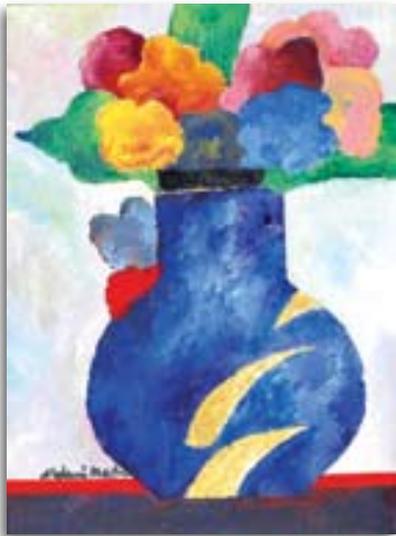
e) Coloque a lixa sobre a camiseta, de maneira que a pintura fique voltada para a camiseta.

f) Passe o ferro bem quente sobre o verso da camiseta. O Giz de Cera será transferido para a camiseta.

g) Faça linhas para completar o desenho com as Canetas Acrilpen.

Observação: A camiseta poderá ser lavada porque a tinta (Giz de Cera) não se solta.

Aldemir Martins



Natureza e gente do Brasil,
temas mais presentes
na obra de Aldemir Martins.

Aldemir Martins nasceu em Ingazeiras, no Vale do Cariri, Ceará, em 1922. A sua vasta obra, importantíssima para o panorama das artes plásticas no Brasil, pela qualidade técnica e por interpretar o “ser” brasileiro, carrega a

marca da paisagem e do homem do nordeste. Gostava muito de viajar e conhecer novos lugares. Frequentou e estimulou

o meio artístico no Ceará, chegando a participar da criação do Grupo ARTYS e da SCAP – Sociedade Cearense de Artistas Plásticos –, junto com outros pintores, como Mário Barata, Antonio Bandeira e João Siqueira.

O artista participou de diversas exposições, no Brasil e no exterior, revelando produção artística intensa e fecunda. Sua técnica passeia por várias formas de expressão, compreendendo pintura, gravura, desenho, cerâmica e escultura em diferentes suportes.

Seus traços fortes e tons vibrantes imprimem vitalidade e força à sua produção, que a fazem inconfundível e, mais do que isso, significativa para um povo que se percebe em suas pinturas e desenhos, sempre de forma a reelaborar suas representações. Aldemir Martins pode ser definido como um artista brasileiro por excelência. A natureza e a gente do Brasil são seus temas mais presentes, pintados e compreendidos através da intuição e da memória afetiva. Nos desenhos de cangaceiros, nos peixes, galos, cavalos, nas paisagens, frutas e até na série de gatos, transparece uma brasilidade sem culpa que extrapola o eixo temático e alcança as cores, as luzes, os traços e as telas de uma cultura.

Por isso mesmo, Aldemir é, sem dúvida, um dos artistas mais conhecidos e mais próximos do seu povo, transitando entre o meio artístico e o leigo, e quebrando barreiras que não podem mesmo limitar um artista que é a própria expressão de uma coletividade.

Faleceu em 2006, aos 83 anos, em São Paulo.

Objetivos: Conhecer a pintura de Aldemir Martins, observando as cores, as linhas, a simplificação das formas e os temas retratados nas suas obras. Expressar-se de forma própria e criativa, inspirando-se nas obras do pintor.

Sugestões de trabalho:

a) Trabalho com as obras de Aldemir Martins

- Inicialmente, mostre aos alunos algumas obras de Aldemir Martins e converse sobre o que eles veem. Fale sobre as cores, as linhas e os temas retratados pelo pintor (natureza, pessoas, Nordeste, cangaço, gatos e outros).
- Sugira uma pesquisa sobre as obras de Aldemir Martins. Peça que pesquisem, além dos temas, os materiais por ele utilizados. Que pesquisem também sobre os movimentos artísticos que aparecem nas obras (**Cubismo, Impressionismo, Modernismo**). Pergunte o que eles perceberam que foi acontecendo com o estilo do pintor ao longo dos anos.
- Escolha uma obra e direcione o trabalho. Faça a leitura formal, em seguida interpretativa, e proponha que criem obras inéditas inspiradas na obra estudada.
- Faça uma exposição das obras e converse com os alunos sobre os resultados obtidos.

b) Conteúdos

- História da arte (movimentos artísticos: cubismo, modernismo, impressionismo), linhas, formas, planos e cores.

c) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar).

- Aldemir Martins retratou em suas obras vários temas diferentes, utilizando técnicas e materiais também diferentes. Portanto, o trabalho deverá ser direcionado a partir da escolha da obra.
- Sugestão: "Vaso de flores".
- Pesquisar sobre as flores no



Gato Laranja com Flores, 1999.

Brasil, espécies, reprodução, época em que florescem, cuidados, podas etc.

- Prestar atenção nos diferentes formatos das flores, nas cores que elas têm, objetivando criar desenhos próprios de flores.
- Pesquisar sobre a variação de preços que acontece em determinadas épocas do ano.

- Pesquisar sobre os tipos de profissionais que estão envolvidos com as flores.
- Discutir

Galo Azul e Verde, 1967.

a importância das flores na fabricação de perfumes, remédios ou comidas.

d) Sistematização da aprendizagem

- Ao término da atividade, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do trabalho:
 - O que aprenderam sobre Aldemir Martins? Como eram suas obras? Quais os temas que ele retratou?
 - Quais as cores, linhas e formas que ele usava?
 - Como foi fazer a leitura formal e interpretativa da obra escolhida? Quais conteúdos de arte foram lembrados?
 - Como foi o momento de criação? E o momento de apreciar as criações dos colegas?
 - No trabalho com a obra "Vaso de flores", quais as técnicas e materiais utilizados? O que se aprendeu com esse trabalho?
 - Quais os objetivos iniciais e quais os alcançados?



Ingazeiras, 2002.

Atividades

Paisagem - Pintura com Giz de Cera em lixa, Textura Criativa e Tinta Confetti

Material: papelão, lixa para parede ou madeira, fita dupla face, Giz de Cera, Textura Criativa, Tinta Acrílica, Tinta Confetti e pincel.

Modo de fazer:

- Inspire-se em uma das obras de Aldemir Martins que retratam uma paisagem e faça um desenho.
- Transfira o desenho para a lixa. Pinte com Giz de Cera.
- Com fita dupla face, cole

o trabalho sobre um pedaço de papelão maior que a lixa.

Observação: Não utilize cola sob a lixa, pois mancha e estraga o trabalho.

d) Misture Tinta Acrílica marrom à Textura Criativa e, com o pincel, aplique em todas as laterais do papelão para fazer a moldura. Espere secar.

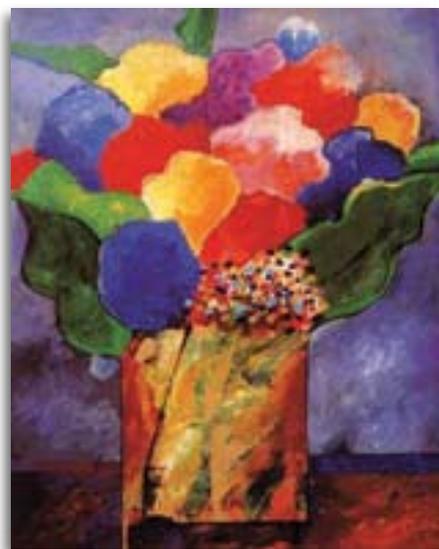
e) Passe a Tinta Confetti sobre a Textura Criativa.

Vaso de flores – Lápis de Cor Aquarelável e texturas com Crystal Cola

Material: Lápis de Cor Aquarelável, Crystal Cola, pincel e cartolina branca.

Modo de fazer:

- Inspire-se na obra "Vaso de flores" de Aldemir Martins e faça um desenho sobre a cartolina branca.
- Pinte todo o desenho com Lápis de Cor Aquarelável.
- Molhe o pincel em água, mantenha-o úmido e vá passando sobre a pintura para aquarelar.
- Depois de seco, aplique Crystal Cola sobre as flores.



Vaso de Flores, 1995.





Família de Gatos, 2003.

“Os gatos” - Pintura em tela

Material: Tela ou Ecotela, Tinta Acrílica, Tinta Dimensional preta, Crystal Cola e pincel.

Modo de fazer:

- a) Inspire-se na obra “Os gatos” de Aldemir Martins e desenhe-os sobre a tela.
- b) Pinte todo o trabalho com Tinta Acrílica. Contorne com Tinta Dimensional preta.
- c) Faça as texturas com Crystal Cola.

Paisagem - Pintura com

Tinta Acrílica aguada e Textura Criativa

Material: Tela, Tinta Acrílica, pincel, água e Textura Criativa.

Modo de fazer:

- a) Inspire-se em uma das obras de Aldemir Martins



Marina com Coqueiro, 2001.



- que retratem paisagem e faça o seu desenho sobre a tela.
- b) Inicialmente, pinte o fundo com Tinta Acrílica. Molhe o pincel na Tinta Acrílica, em seguida, na água e pinte a tela (céu e montanhas).
- c) Num recipiente, coloque um pouco de Textura Criativa, misture com Tinta Acrílica verde (chão e coqueiros), vermelho e branco para o Sol. Aplique com pincel chato.



Pássaro,
2001.

**"Pássaro" - Pintura em
pratinho plástico com Tinta
Acrílica, Tinta Mosaico e
Tinta Confetti**

Material: pratinho plástico,
Tinta Acrílica, Tinta Mosaico
e Tinta Confetti, pincel, Lápis
e olhinhos móveis.

Modo de fazer:

a) Inspire-se em uma das
obras de Aldemir Martins
que retratem pássaros ou
peixes e faça o desenho no

pratinho plástico com Lápis
Preto.

b) Com Tinta Acrílica pinte
o fundo com a técnica das
batinhas (fundo claro).

c) Pinte a borda com a Tinta
Acrílica mais escura. Depois
que a borda estiver seca,
pinte com Tinta Confetti.

d) Pinte o pássaro ou peixe
com Tinta Mosaico e, por
último, cole o olho
móvel.



“Peixe” – Papier Maché

Material: prato de papelão, Base Acrílica para Artesanato, Tinta Nankin, Tinta Mosaico, Crystal Cola, Papier Maché, pincéis, cola quente e olhinhos móveis.

Modo de fazer:

- a)** Inspire-se em uma das obras de Aldemir Martins que retratem pássaros ou peixes e modele o animal com Papier Maché. Espere secar. Pinte com Base Acrílica para Artesanato.
- b)** Pinte a base (prato de papelão), passando duas demãos de Base Acrílica para Artesanato.
- c)** Molhe um

pincel chato e bem largo na água e passe-o sobre o prato de papelão pintado.

d) Jogue algumas gotas de Tinta Nankin em lugares diferentes. Com a base molhada a Tinta Nankin se espalhará e formará um bonito fundo do mar.

e) Pinte o peixe com Tinta Mosaico, com a ajuda do pincel, misture em alguns lugares para fazer um



Peixe, 1991.

degradê. Deixe secar.

f) Com Crystal Cola faça as algas.

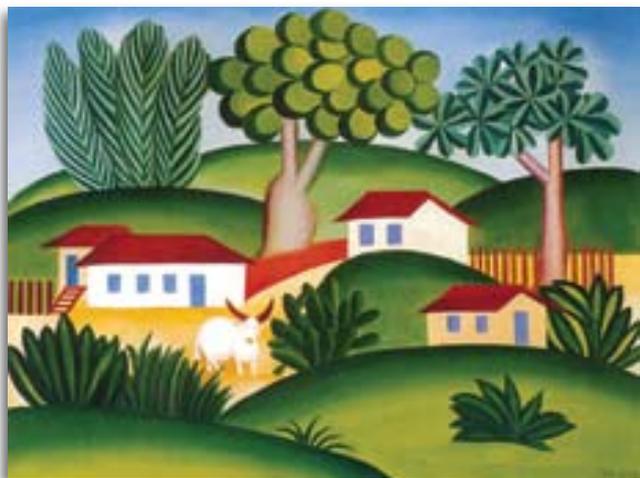
g) Com cola quente, cole o peixe sobre o fundo do mar.



Tarsila



Abaporu, 1928.



Paisagem com Touro, 1925.



Carnaval em Madureira, 1924.



A Cuca, 1924.

Tarsila do Amaral nasceu em 1886, em Capivari, interior do estado de São Paulo e cresceu nas fazendas de café de seus pais, rodeada de muito carinho e atenção. Gostava muito da natureza e de animais. Corria pelas redondezas de sua casa e prestava muita atenção nas cores com tonalidades fortes e marcantes, “cores caipiras ou cores do campo”, que via nas árvores, plantas e casas. Já gostava de desenhar.

Aos 16 anos, foi para a Espanha estudar e voltou para o Brasil em 1906. Casou-se com seu primo André, com o qual teve a filha Dulce. Tempos depois, o casamento foi anulado. Tarsila era muito dinâmica e moderna para a época, usava vestidos belíssimos e maquiagem marcante. Resolveu estudar desenho, pintura e escultura. Suas primeiras obras estavam voltadas para o impressionismo. Em 1922, Tarsila se engajou no Modernismo, juntando-se

a Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Formavam o “Grupo dos Cinco”. Eles apresentavam novas tendências das artes no país e rejeitavam a arte do século XIX.

Começou a se envolver com o cubismo e pintou seu primeiro quadro, intitulado “Retrato Azul”, utilizando linhas paralelas e oblíquas. Ela vai além do cubismo e procura a fonte de inspiração no contato com a terra, a cultura e as tradições do Brasil.

Em 1924, viajou para Minas Gerais e se encantou com as belezas dos lugares por onde passou. Desenhava tudo o que via. Essa fase, com marcante presença de traços pretos, fortes, delimitando as figuras, recebeu o nome de “Movimento Pau-Brasil”. Em 1926, casou-se com Oswald de Andrade e em 1928, pintou a obra “Abaporu” (comedor de gente), com a qual presenteou Oswald. Dominada pelo sentimento antropofágico, pintava figuras estranhas: ovos, cobras, árvores, animais esquisitos, entre outros.

Em 1929, separou-se de Oswald de Andrade. Foi para a Europa e na volta começou a desenvolver temas sociais em suas obras, como “Os operários”, de 1933. Casou-se com Luís Martins, e somente nos últimos 30 anos de sua vida é que começou a colher os frutos do seu trabalho e ser reconhecida como uma das maiores pintoras brasileiras.

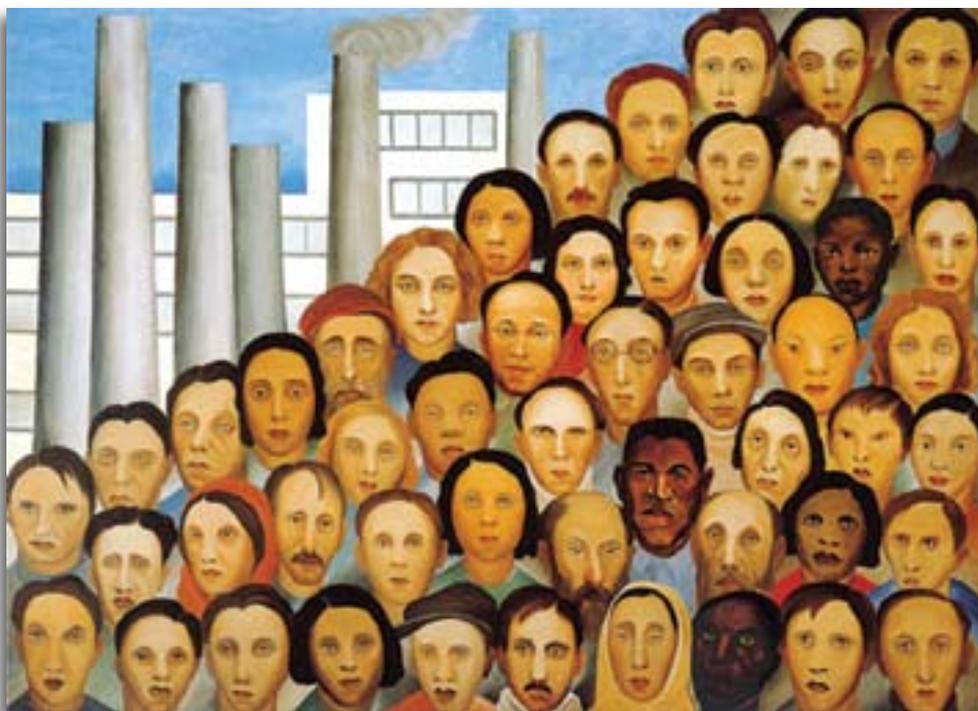
Objetivos: Conhecer a pintura de Tarsila do Amaral, observando as cores, as linhas, a simplificação das formas, as fases retratadas nas suas obras.

Expressar-se de forma própria e criativa, inspirando-se nas obras de Tarsila.

Sugestões de trabalho:

a) Trabalho com as obras de Tarsila

- Inicialmente, mostre aos alunos algumas obras de Tarsila e converse sobre o que eles veem. Fale sobre as cores, as linhas, a simplificação das formas que aparece nas obras de Tarsila.
- Sugira uma pesquisa sobre as obras de Tarsila, no início da carreira (temas religiosos), no meio (influência modernista) e no final (fase política), sobre os movimentos artísticos que aparecem nas obras (**Cubismo, Modernismo**). Pergunte o que eles perceberam que foi acontecendo com o estilo da pintora ao longo dos anos.



Os Operários, 1933.

- Escolha uma obra e direcione o trabalho. Faça a leitura formal, em seguida interpretativa, e proponha que criem obras inéditas inspiradas na obra estudada.
- Faça uma exposição das obras e converse com os alunos sobre os resultados obtidos.

b) Conteúdos

- História da arte (movimentos artísticos: cubismo, modernismo, abstracionismo), linhas, formas, planos e cores.

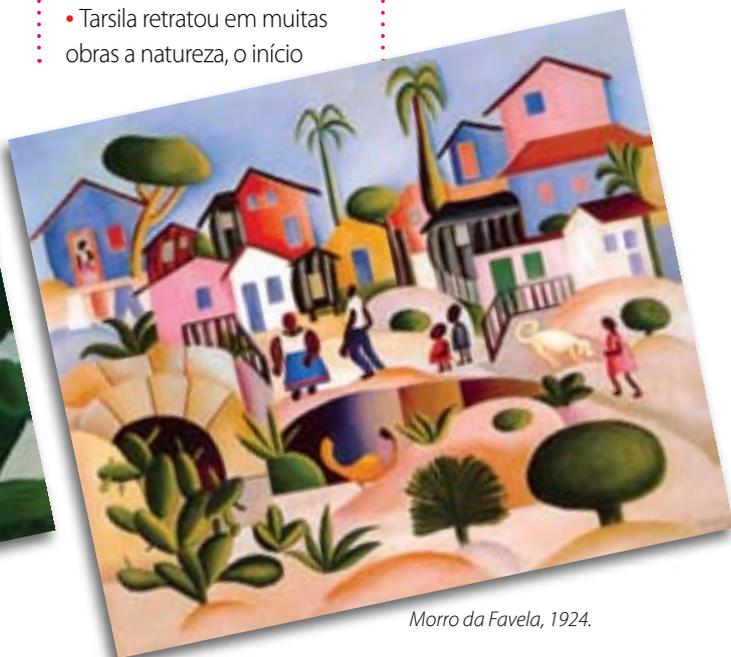
c) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar)

- Tarsila retratou em muitas obras a natureza, o início

da ocupação dos morros no Rio de Janeiro e São Paulo, os medos e sonhos, o trabalho e a inserção da mulher no mercado de trabalho, enfim, suas obras são mostra viva da vida dos brasileiros no início do século passado. Sendo assim, o trabalho deverá ser direcionado a partir da escolha da obra.



Antropofagia, 1929.



Morro da Favela, 1924.



- Sugestão: “Os operários”
- Pesquisar sobre as indústrias no Brasil no início do século passado, os operários (homens rudes, humildes, simples) que manejavam as máquinas e produziam inúmeros bens de consumo, e as mulheres que estavam iniciando sua entrada no mercado de trabalho.
- Observar as diferentes etnias mostradas na obra e discutir sobre isso.
- A migração de pessoas de outros estados para São Paulo e Rio de Janeiro, por causa das indústrias.
- Falar sobre as profissões atuais que existem e as profissões exercidas pelos seus pais.

Observação: o trabalho será direcionado de acordo com a idade e série dos alunos.

d) Sistematização da aprendizagem

- Ao término da atividade, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do trabalho:
 - O que aprenderam sobre Tarsila? Como eram suas obras? Quais os temas que ela retratou?
 - Quais as cores, linhas e formas que ela usava?
 - Como foi fazer a leitura formal e interpretativa da obra escolhida? Quais conteúdos de arte foram lembrados?

- Como foi o momento de criação? E o momento de apreciar as criações dos colegas?
- No trabalho com a obra “Os operários”, quais as técnicas e materiais utilizados? O que se aprendeu com esse trabalho?
- Quais os objetivos iniciais e quais os alcançados?

Mural - “Os Operários” → **- Colégio Santa Rita de Cássia - São Paulo**

Colégio: Centro Educacional Santa Rita de Cássia

Professora: Odete Caetano da Rocha dos Santos

Alunos: Pré I, crianças de 4 a 5 anos

Material: Canetinhas Hidrográficas, Giz de Cera, Cola Branca, Cola Colorida, papel Color Set, cartolina, lãs e tesoura.

Relato da professora:

a) 1ª etapa (conhecimento)

- O mural “Os operários do Colégio Santa Rita de Cássia” foi realizado pela turma do Pré I, em 2008.
- Inicialmente, as crianças conheceram várias obras de Tarsila e um pouco de sua vida. Em seguida, trabalhamos com a obra “Os operários”.
- O objetivo foi mostrar às crianças as diversas formas de trabalho e a quantidade de pessoas que, muitas vezes, são necessárias para que um trabalho seja executado.
- O ponto de partida foi pesquisar e observar: o trabalho dos pais, das



pessoas que trabalham na escola, na padaria, no supermercado, no parque etc. Foi citado também o trabalho da criança como estudante e a importância dessa atividade para o sucesso dela no futuro.

- Dois dias depois, cada criança tinha histórias interessantíssimas para contar.

- Resolvemos montar um mural onde apareceriam todos os trabalhadores da escola: diretora, merendeira, servente, professores, coordenadora, secretária e os próprios alunos.

b) 2ª etapa (execução do mural)

- As crianças recortaram um círculo em cartolina branca, usando como molde o prato de sobremesa da merenda da escola, e sobre ele se retrataram, usando Lápis de Cor e Giz de Cera. Recortaram em papéis Color Set coloridos os cabelos, bonés, laços etc. e os colaram sobre os rostinhos

- retratados, assim como colaram cabelos feitos com barbantes ou lãs.

- Em seguida, cada criança retratou um funcionário ou professor da escola. Para isso, usaram recorte, colagem, Canetinhas Hidrográficas e Giz de Cera. A base foi feita com cartolinas brancas. Para as chaminés foi utilizado papel Color Set.
- Com todos os personagens prontos, os alunos fizeram a colagem sobre a base do mural, utilizando a Cola Branca, formando, assim, a obra “Os Operários” do Colégio Santa Rita de Cássia.

c) 3ª etapa (apreciação e sistematização da aprendizagem)

- Assim que o mural ficou pronto, os alunos foram reunidos para lembrar as fases do trabalho.
- O trabalho foi exposto na Mostra Cultural de 2008 da escola, e os pais e demais familiares puderam apreciar o trabalho dos filhos.

Os operários
– Tridimensão →

Colégio: Colégio Estadual Fúlvio Abramo de São Paulo
Professora: Silnara Franco
Alunos: 5º Ano do Ensino Fundamental
Material: Canetinhas Hidrográficas, Tinta Acrílica prateada e azul, Cola Branca, Cola quente, tesoura, papelão, materiais reciclados, cartolina e tesoura.

Relato da professora:

a) 1ª etapa (conhecimento)

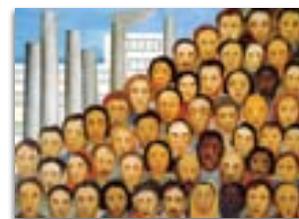
- Foi trabalhada a história da artista Tarsila do Amaral, vida e obras.
- Foi discutido o que é bidimensão e tridimensão, e que possibilidades temos para refazer a obra escolhida.
- Cada grupo deveria escolher uma obra de Tarsila e representá-la

tridimensionalmente com o material disponível no momento.

b) 2ª etapa (execução de “Os operários” – tridimensional)

- Os alunos representaram a obra “Os operários” com materiais recicláveis.
- a) Um aluno se encarregou de fazer o fundo, pintando

o papelão de azul. Outro aluno fez a fábrica e as chaminés, pintando com Tinta Acrílica prateada sobre o papelão e os rolinhos. b) Outros dois fizeram a representação dos operários utilizando cartolina e Canetinhas Hidrográficas. Os operários foram colados sobre um pedaço de papelão.



c) Montagem – As partes foram coladas sobre uma caixa de papelão em planos diferentes: fundo azul, no meio a fábrica e as chaminés e, na frente, os operários.

c) 3ª etapa (apreciação e sistematização da aprendizagem)

- Ao término do trabalho, os alunos se reuniram com a professora, lembraram as fases do trabalho e os conteúdos de arte assimilados.
- Os trabalhos foram socializados com as outras classes da escola.

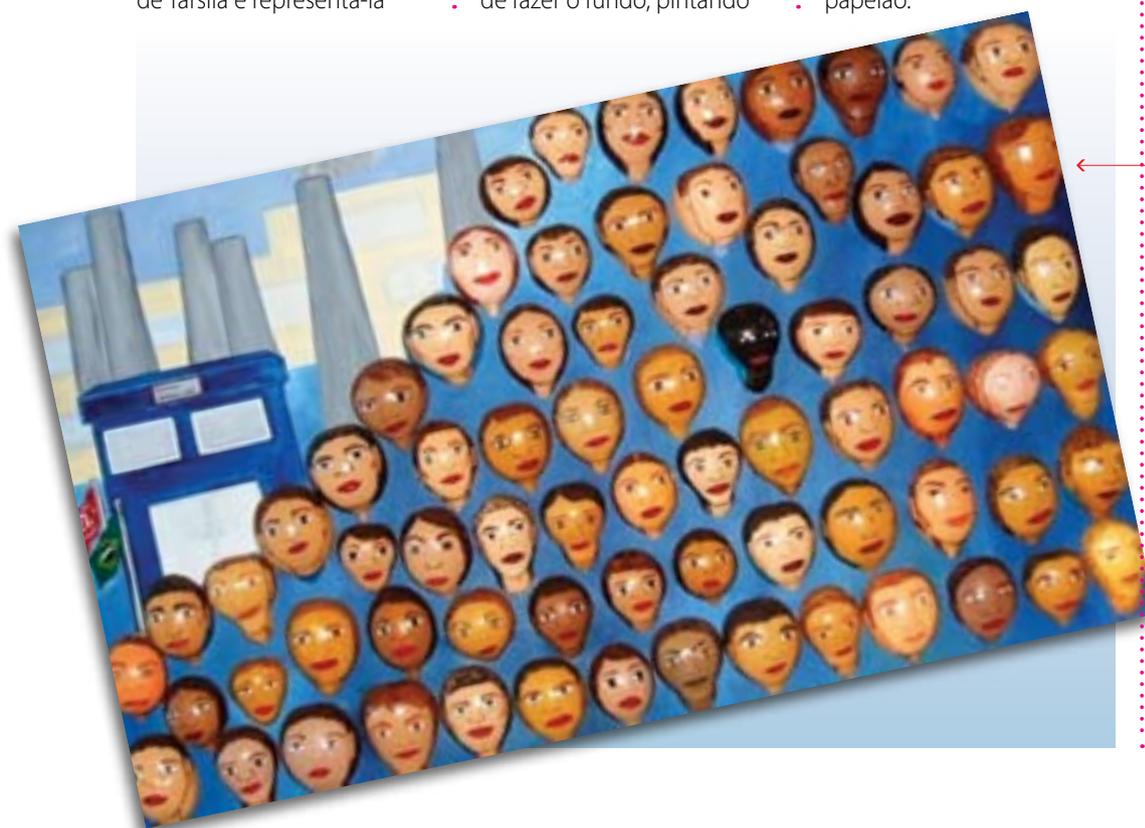
Mural - “Os Estudantes”

Colégio: Colégio Arandas Leal – São Paulo
Professora: Rosemeire Ferreira Machado
Alunos: 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental

Relato da professora:

a) 1ª etapa (conhecimento)

- Foi trabalhada a história da artista, através de visita à Pinacoteca. Portanto, releitura das imagens focando miscigenação, onde foi trabalhado o autorretrato de cada aluno, o desenho e as proporções.
- Os alunos conheceram a cabaça, → material principal



para a montagem da obra. Pesquisaram sobre a planta, como ela se reproduz, e as possibilidades de utilização desse material.

b) 2ª etapa (execução do mural)

- Os alunos fizeram um desenho (autorretrato), utilizando papel canson e Lápis Preto.



- O pai de um dos

alunos da escola serrou todas as cabaças. Cada criança pegou meia cabaça e fez a limpeza, raspando a parte



interna e a externa. - Foi feita a simulação da obra, isto é, cada aluno demarcou o seu espaço sobre a base do mural (madeira). No lugar das fábricas, foi pintada a fachada do Colégio Arandas Leal. - Cada aluno passou duas demãos de Base Acrílica para Artesanato sobre a cabaça. Foi transferido o desenho (autorretrato) com Lápis

Preto 6B, bem fraco. - A cabaça foi pintada com Tinta Acrílica PVA



cor da pele, depois foram pintados os olhos, o nariz, a boca, os cabelos etc. Foi feita a impermeabilização com Verniz Geral Artesanal.

- Cada criança passou Cola Ateliê Super na máscara (autorretrato) e a colou sobre a madeira. - Com todas as máscaras coladas, a obra "Os estudantes" ficou pronta, sendo, assim, uma releitura da obra "Os operários".

c) 3ª etapa (apreciação e sistematização da aprendizagem)

- Ao término do trabalho, os alunos se reuniram com a professora e relembrou as fases do trabalho e os conteúdos de arte assimilados.

- O trabalho foi afixado na parede de entrada da escola e está exposto aos alunos das outras séries, assim como às famílias e aos que visitam a escola.

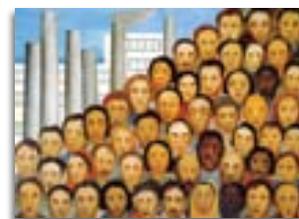
Os operários – pintura aquarelada com digitais

Material: Tela, Lápis de Cor Aquarelável, pincel, Lápis de Cor, Canetas Acrilpen e Tinta Acrílica.

Modo de fazer:

a) Faça o desenho da fábrica e chaminés.

b) Pinte o fundo (céu) com Lápis Aquarelável azul. Pinte também a fábrica e as chaminés. Pinte de uma cor bem fraca o restante da tela (local onde serão decalcados os operários).



c) Com pincel e água, aquarele a tela.

d) Coloque Tinta Acrílica num prato, molhe com ela as pontas dos dedos e "imprima" os operários sobre a tela.

e) Com Lápis de Cor ou Canetas Acrilpen, desenhe os rostos e cabelos.



FALANDO DE ESCULTURAS...



Desde os tempos pré-históricos, a escultura representa importante papel em todas as civilizações. No Ocidente, ela desenvolveu-se a partir da época romântica. Inicialmente, sua finalidade era essencialmente religiosa (imagens de divindades) e por muitos séculos a figura humana foi retratada pelos escultores. No início do século XX, a escultura passou por grande transformação, rompendo com o academismo e experimentando novas possibilidades de representação

tridimensional. As esculturas, antes trabalhadas com blocos inteiros, hoje podem ser construídas por soldagem, por encaixe, utilizando muitas vezes um grande conhecimento de engenharia e arquitetura. Pode-se esculpir com materiais muito simples, sucatas, por exemplo, ou materiais minuciosamente estudados. O que importa é todo o processo de criação e o resultado final. Alguns escultores foram importantíssimos para a História das Artes Visuais. Podemos destacar: **Rubens** (Espanha), **Rodin** (França), **Henry Moore** (Inglaterra),

Aleijadinho, Brecheret, Ceschiatti e Bruno Giorgi (Brasil), entre outros.

Auguste Rodin

Rodin nasceu em Paris, em 1849. Estudou na Escola Imperial de Desenho. Trabalhou inicialmente como ornamentista, modelador, prático e cinzelador. Foi fortemente influenciado pela obra de Michelângelo na Itália, em 1875, influência que o libertou do academismo. Após uma viagem a Londres, em 1881, onde tomou contato com as interpretações de Dante, feitas pelos pintores pré-



Rodin.

-rafaelitas e William Blake, em suas visionárias, Rodin alterou planos originais, com a pretensão de fazer do monumento um universo de formas atormentadas pelas paixões humanas e a morte.

No início de sua carreira suas obras eram rejeitadas. Sua obra "O homem de nariz quebrado", de 1864, não foi aceita no Salão Oficial de Exposições de Paris. Rodin, muito decepcionado, deixou de lado as exposições e passou a ser colaborador de Carrier. Suas obras são repletas de expressividade. No início, foi acusado de formalista pelo rigor anatômico de suas obras, mas, aos poucos, foi se aperfeiçoando a ponto de ser acusado de utilizar um modelo vivo na obra "A idade do bronze".

Rodin teve um romance tumultuado com sua aluna, Camille Claudel. Seus trabalhos tinham o mesmo estilo e até hoje são confundidos. Ele duplicava frequentemente suas estátuas e algumas

obras suas estão entre as mais famosas da escultura europeia e universal.

Trabalhava muito com o mármore e o bronze.

Em 1995, milhares de brasileiros tiveram oportunidade de conhecer mais de perto as obras de Rodin na exposição de 58 peças, no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Depois a exposição aconteceu na Pinacoteca de São Paulo.

A obra "O pensador", uma das mais famosas de Rodin, retrata um homem em meditação soberba, lutando com uma poderosa força interna.

Objetivos: Conhecer a obra de Auguste Rodin, observando as linhas, as formas, os movimentos, os materiais utilizados e os temas retratados. Expressar-se de forma própria e criativa, inspirando-se nas obras do escultor.

Sugestões de trabalho:

A) Trabalho com esculturas

- Inicialmente, converse com os alunos sobre o que é bidimensão e tridimensão.
- Fale como as esculturas podem ser e, se possível, mostre exemplos:

a) Esculturas em relevo: emergem de uma base.

b) Esculturas em bloco:



esculpidas ou moldadas.

c) Móviles: esculturas pendentes, presas por um

ponto de apoio superior e que adquirem movimento com a ação do homem ou do vento.

d) Estáveis: esculturas presas por um ponto de apoio inferior e que adquirem movimento com a ação do homem ou do vento.

e) Elas podem ser: primitivas, clássicas, figurativas, modernas ou abstratas.

f) Podem ser colocadas em:
- locais internos (museus, galerias, igrejas, casas etc).
- locais externos

(jardins, avenidas, prédios públicos e outros).

- Converse com os alunos e peça que eles elenquem as esculturas que existem na cidade em que vivem e que falem sobre a mensagem

que cada uma dessas obras passa às pessoas.

- Peça que pesquisem sobre os escultores e os tipos de esculturas que produziram.

- Fale sobre Rodin e suas esculturas. Escolha uma obra e faça com que as crianças observem e analisem:

– Qual é o tipo de escultura? De que material ela é feita? Qual é a mensagem que a escultura passa?

Quais as linhas presentes na escultura? Os planos, massas, volumes, textura, cor, tamanho, peso, movimento etc?

B) Conteúdos

- História da escultura e escultores importantes, e diferentes tipos de esculturas (formas e materiais).

- Linhas, formas, cores, planos, bidimensão e tridimensão, composição, estética e harmonia.

C) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar).

- Todas as obras de Rodin são muito expressivas e a maioria retrata a figura humana.

- Antes de inspirar-se em uma delas e reproduzi-la



← A Jovem Mãe.



→ Vênus e Andrômeda.

com diferentes materiais, estude as articulações do nosso corpo, os diferentes tipos de corpos humanos, e faça com que seus alunos reflitam sobre a importância de aceitar as pessoas como elas são: gordas, magras, baixas, altas, negras, brancas, amarelas, enfim, faça com que elas entendam que são essas diferenças que enriquecem a sociedade.

D) Sistematização da aprendizagem

- Ao término da atividade, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do trabalho:
 - O que aprenderam sobre esculturas? Com quais materiais elas são construídas? O que elas representam? De que forma podemos representá-las?
 - Como foi fazer uma escultura, quais as dificuldades e como resolvê-las?
 - Como foi o momento de criação? E o momento de apreciar as criações dos colegas?
 - No trabalho com a obra “O pensador”, quais as técnicas e materiais utilizados? O que se aprendeu com esse trabalho?
 - Quais os objetivos iniciais e quais os alcançados?



O pensador - Massa de Modelar

Material: Massa de Modelar ou sobras de várias cores.

Modo de fazer:

- a) Junte todas as sobras de massinhas e faça um rolo de, aproximadamente, 15cm de altura por 7cm de largura.
 - b) Modele, inicialmente, a cabeça e o pescoço.
 - c) Em seguida modele os braços. Divida a parte inferior do rolo e modele as pernas e os pés.
 - d) A partir do momento em que a figura humana estiver modelada, coloque-a na posição da escultura “O pensador”, de Rodin.
- Sugestão: Peça às crianças que criem outras figuras humanas com massinha e as coloquem em posições que sugiram conflitos ou ações. Cada criança deverá fazer a sua figura humana em posição diferente da figura do colega. Juntar as figuras e criar uma composição estética.*



O pensador – Papier Maché

Material: Papier Maché, Tinta Acrílica prateada ou dourada e pincel.

Modo de fazer:

- a) Prepare a massa do Papier Maché, de acordo com as instruções da embalagem.
 - b) Modele uma figura humana e deixe secar por cerca de 1 hora.
 - c) Coloque a figura humana na posição da escultura “O pensador”, de Rodin.
 - d) A cada 20 minutos, observe a escultura e, caso ela perca a posição inicial da obra, retome-a.
- Obs: O Papier Maché seca de dentro para fora, portanto, é necessário de tempos em tempos revisar a posição da escultura até você sentir que ela está bem firme.*
- e) Quando a escultura estiver totalmente seca, pinte-a com Tinta Acrílica prata, bronze ou dourada.

O pensador – jornal

Material: jornal, cola, tesoura, Tinta Acrílica Metal Colors prateada, dourada ou bronze.

Modo de fazer:

- a) Corte tiras de jornal, no

sentido da altura, com 12cm de largura.
b) Dobre as tiras, no sentido do comprimento, de maneira que fique com 1,5cm de largura.
c) Uma das tiras será a cabeça, o pescoço e o corpo. Vá

dobrando (esculpindo) o jornal até obter as partes.
d) Outra tira formará os braços e as mãos. Dobre ao meio, “modele as mãos” e cole no ombro.
e) Dobre a terceira tira ao meio para fazer as pernas e os pés. Cole na base do tronco.
f) Pinte sua escultura com Tinta Acrílica Metal Colors dourada, prateada ou bronze. Coloque-a sentada em uma base quadrada ou redonda.



A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM PROJETOS



Por que trabalhar com projetos?

Trabalhar com projetos faz com que as aulas se tornem mais dinâmicas, mais interessantes, mais construtivas e mais interativas. Nossos alunos, hoje, são mais agitados, ativos, questionadores e, sabendo disso, nós precisamos transformar nossas aulas, tornando-as mais atrativas. Bom para alunos e professores, pois, dessa forma, o professor instiga, propõe, dá pistas, enquanto o aluno pesquisa, trabalha em duplas ou grupos e

constrói seu conhecimento de uma forma gostosa, sem “decorebas”, sem imposições.

Como montar um projeto?

Montar um projeto é bem simples. Basta ir respondendo às perguntas abaixo e ao final você terá seu projeto montado.

a) Título: O que vamos trabalhar?

O título deverá ser claro, objetivo e não muito extenso.

b) Justificativa: Por quê?

As razões, a relevância da

realização do projeto.

Destacam-se neste item: os acontecimentos relacionados com o tema e a importância do projeto para a comunidade.

c) Objetivo: Para quê?

Devem ser redigidos de forma clara, pois vão direcionar todo o trabalho. O objetivo é o alvo a ser alcançado, e para se chegar a esse **alvo**, é necessário alcançar os **marcos de aprendizagem**.

d) Conteúdos, atividades: O que trabalhar?

Elencar os conteúdos e as atividades que serão



A Máquina Voadora, de Leonardo Da Vinci, séc. XIV.

abordados e produzirão conhecimento.

Obs.: Os conteúdos deverão fazer parte do Plano de Ensino anual da professora.

e) Metodologia: Como?

Procedimentos das etapas a serem adotadas para que os objetivos sejam alcançados. Pode-se pensar na metodologia (no jeito de trabalhar para se atingir o objetivo) de várias maneiras, por exemplo, para se atingir determinados marcos, precisamos trabalhar de uma forma, para outros marcos, de outra. O importante é chegar ao alvo proposto no início da atividade.

f) Em Arte – Que linguagem foi trabalhada?

• Música? Teatro? Dança? Artes visuais?

g) Na atividade, como foi contemplado o conhecer? O fazer? O apreciar?

Relatar os três itens.

– **Conhecer:** É a contextualização da atividade, a história, a referência.

– **Fazer:** É o processo da confecção, as fases da criação.

– **Apreciar:** É a apreciação estética das referências históricas para a criação, apreciação da própria criação e da apreciação das criações dos colegas. É o diálogo com as obras ou produções. É a discussão ou apontamentos dos conteúdos de arte abordados e trabalhados nas obras apreciadas.

h) Interdisciplinaridade:

Com quais disciplinas? Sempre que possível, é importante estudar conteúdos de forma interdisciplinar (várias disciplinas interligadas), para que se entenda o que está sendo trabalhado de maneira mais ampla, global, e mais clara.

i) Recursos humanos: Com quem?

Quais pessoas estão envolvidas na execução do projeto. Quem são?

j) Recursos materiais: Com o quê?

Previsão de materiais necessários para a realização do trabalho: livros, papéis, tesouras, colas, CDs, aparelho de som, TV, vídeo, fitas, máquina fotográfica, filme, espaço, enfim, pense em tudo que será necessário.

k) População Alvo: A quem?

Beneficiados com o projeto, quantificar.

l) Cronograma: Quando?

Previsão de cada etapa do projeto. Pode ser organizado em aulas, dias, semanas etc.

m) Avaliação: Qual conhecimento foi adquirido?

A avaliação poderá ser individual, em duplas ou grupos. Poderá ainda ser feita através de registros, observações do professor, dos colegas ou auto-avaliação, ou ainda coletivamente, no momento da apreciação estética realizada ao final da criação. O importante é que fique claro o que se aprendeu. Caso o professor perceba que seus alunos estão com dificuldades em determinados conteúdos, deverá retomá-los de uma nova forma.

Importante:

1) Não esquecer de anexar as evidências (trabalhos, registros, comentários, relatórios), o **antes** e o **depois**.

2) Sempre que iniciamos um projeto é necessário fazer o **diagnóstico** – perceber o que os alunos sabem ou de que a comunidade necessita, enfim, pisar em terra firme para não cometer erros.

3) Não se esqueça também de colocar a bibliografia, que servirá de consulta e apoio.

4) Quando fazemos um projeto e registramos conforme os itens 1, 2 e 3, estamos produzindo o **portfólio do projeto**.

O ensino da Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, discussões e capacitações constantes dos professores para orientar a formação do aluno. Isso fará com que as aulas de Artes sejam mais prazerosas, tanto para os alunos como para os professores, com resultados criativos e pedagógicos muito mais significativos.



Outros projetos e estudos de Leonardo Da Vinci.

DA ARTE INDIVIDUAL PARA A ARTE COLETIVA



Os projetos a seguir foram realizados em escolas públicas do estado de São Paulo e apresentados nesse manual graças à riqueza do trabalho e aprendizagem adquirida. Foram pensados a partir das Oficinas de Arte-Educação Acrilex nas Diretorias de Ensino (E.E. Fulvio Abramo) ou Prefeituras Municipais (Cruzália Paulista), onde os professores participaram e receberam o Manual I e II. Além de conhecerem a vida e obras de vários pintores, desenvolveram desenhos

e pinturas inspirados nessas obras, trabalhando individualmente, e depois foram unidos a outros trabalhos formando um só. Por isso, chamamos esse espaço de "Da Arte Individual Para a Arte Coletiva" e parabenizamos todos os envolvidos: professores, alunos, direção e pais.

A) Projeto - Colcha de Retalhos - Pref. Municipal de Cruzália Paulista - SP

Comunidade Kolping de Cruzália - SP
Professores: Argemiro Gabriel Zandonadi, Cláudia Helena

Ruz Vidotti e Maria Aparecida Ibanez de Oliveira (Pres. da Comunidade).
Alunos: Educação Fundamental I - 7 a 11 anos

Relato dos professores:
a) 1ª etapa (conhecimento)
- Este projeto aconteceu com os alunos que fazem parte do Projeto "Espaço Amigo", mantido pela Prefeitura Municipal de Cruzália Paulista - SP. Inicialmente, o professor Argemiro mostrou obras de vários pintores famosos que haviam retratado paisagens e, em seguida, deu noções básicas de desenho de observação, desenho de



interior e exterior e desenho de paisagens.

Professor e alunos saíram para um passeio de observação pela cidade, onde deveriam retratar, através de desenho em papel, os pontos que mais lhes chamassem a atenção.

b) 2ª etapa (execução das pinturas)

Foram cortados retângulos de tecido (algodão cru) e as crianças deveriam transferir o desenho que tinham feito para o tecido. Para isso, utilizaram carbono e lápis.

As crianças receberam uma certa quantidade de Tinta Para Tecido Acrilex em pratinhos plásticos e pincéis e, dessa forma, iniciaram a pintura. Ao término, alguns alunos que quiseram, fizeram o contorno do desenho com Tinta Dimensional preta.

c) 3ª etapa (apreciação e sistematização da aprendizagem)

As pinturas prontas foram colocadas no meio da sala. Era o momento de se conversar sobre as fases do trabalho, as dificuldades, descobertas e o que aprenderam. Um dos alunos disse: "Parece uma colcha de retalhos!". Ouvindo isso, a professora Cláudia Helena juntou os trabalhos e confeccionou colchas, almofadas e cortinas. Ao verem o resultado, os pais ficaram encantados com os trabalhos realizados pelos filhos.

Observação: *As crianças se encantaram com a pintura e quiseram aprender a pintar em tela. A cada dia surpreendem professores, pais e a si próprios.*



B) Projeto – Releituras de obras de arte – Banners – E.E. Fúlvio Abramo - SP

Escola Estadual Fúlvio Abramo de São Paulo
Professora: Silnara Franco
Alunos: Educação Fundamental I – 3º ano

Relato da professora:

a) 1ª etapa (conhecimento)

– Este projeto aconteceu com os alunos do 3º ano da Escola Estadual Fúlvio Abramo, de São Paulo. Inicialmente, a professora Silnara mostrou obras de Alfredo Volpi, Romero Britto e Vincent van Gogh aos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Dividiu-os em grupos e pediu uma pesquisa sobre a vida e obras

desses pintores, sendo que cada grupo pesquisaria um artista e socializaria com os demais o que pesquisou.

b) 2ª etapa (execução das pinturas)

Material: TNT vermelho, branco e azul escuro, pratos descartáveis, Tinta para Tecido Acrilex, Tinta Acrílica Acrilex, Crystal Cola, Primer, tesoura, pincéis e papelão.

Encaminhamento: Depois do conhecimento sobre o pintor, sua obra e a escolha das obras trabalhadas:

“O gato”, de Romero Britto – Manual I, “A fachada festiva”, de Alfredo Volpi e “Os girassóis”, de Vincent van Gogh – Manual II, cada aluno se inspirou em uma obra e criou seu próprio desenho.

– Prenderam o desenho ao TNT com clips e o transferiram para o TNT.
– Em seguida, prenderam o TNT com o desenho em um pedaço de papelão, para facilitar a pintura. Pintaram com Tinta para Tecido, esperaram secar e fizeram texturas com Crystal Cola.
– Depois de seco, retiraram com muito cuidado do papelão, para montar os banners.

– Nos bastões, cabos de vassoura com tampinhas de garrafa pet encaixadas nas pontas, passaram duas demãos de Primer e pintaram com Tinta Acrílica PVA.

c) 3ª etapa (apreciação e sistematização da aprendizagem)

Os trabalhos foram expostos no pátio da escola e os



Projeto Colcha de Retalhos – Comunidade Kolping de Cruzália Paulista.

alunos do terceiro ano explicaram aos demais alunos como aconteceu o projeto, desde a escolha do pintor até a montagem dos banners. Falaram sobre cada pintor, sobre as obras de cada um, os temas que eles retratavam, o estilo de pintura e como foi a confecção dos trabalhos. Conversaram também sobre a confecção inicial individual e a montagem coletiva.

“O gato” – Romero Britto

- a) Cabeça do gato – Corte a cabeça do gato no TNT branco e pinte com Tinta para Tecido Acrilex.
- b) Recorte as orelhas no papelão e pinte com Tinta Acrílica Acrilex.
- c) Pinte com Tinta Acrílica duas caixas de papelão para fazer as patas e um pedaço de papelão para fazer o rabo.
- d) Cole os trabalhos uns nos outros, obtendo, assim, o corpo do gato.
- e) Cole a cabeça e o corpo no TNT vermelho.

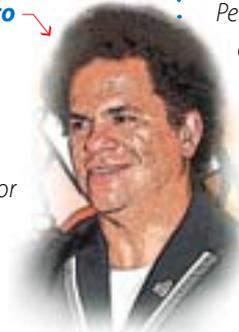


f) Fixe o banner nos bastões previamente preparados.

g) Cole no bastão superior as orelhas do gato e no bastão inferior as patas e o rabo.

Romero Britto

– Nasceu em Recife, no dia 6 de outubro de 1963. É um pintor e escultor brasileiro, conhecido como artista pop, radicado em Miami. Suas obras caíram no gosto das celebridades por sua alegria e colorido, tendo conquistado a fama ao realizar a ilustração de uma campanha publicitária para a vodca Absolut. Começou no mundo do “grafite” e hoje é o artista preferido de vários atores e atrizes hollywoodianos. Aos oito anos, começou a mostrar interesse e talento pelas artes. Com muita imaginação e criatividade, pintava em sucatas, papelão e jornal. Sua família o ajudava a desenvolver seu talento natural, dando-lhe livros de arte para estudar. Aos 14 anos, fez sua primeira exibição pública e vendeu seu primeiro quadro à OEA – Organização dos Estados Americanos. Embora encorajado por este sucesso precoce, as circunstâncias modestas de sua vida o motivaram a estabelecer metas e a criar seu próprio futuro: “Na condição de criança pobre no Brasil, tive contato com o lado mais sombrio da humanidade. Como resultado, passei a



pintar para trazer luz e cor para minha vida.” Frequentou escolas públicas, recebeu bolsa de estudos para uma escola preparatória e, aos 17 anos, entrou na Universidade Católica de Pernambuco, no curso de Direito. Viajou para a Europa para visitar lugares novos e ver a arte que só conhecia nos livros. Na maioria das obras de Romero Britto, ele usa textura gráfica e, geralmente, elas tratam de assuntos importantes para o dia a dia. Suas obras,

na maioria das vezes, não retratam exatamente a realidade, pois apresentam, em grande parte, linhas, pontos, divisões e fragmentos de sua assinatura. Atualmente, Romero mora nos Estados Unidos da América, e é casado com a estadunidense Sharon, com quem tem um filho.



Projeto Releituras de Obras de Arte – Banners – E.E. Fúlvio Abramo.

“Os girassóis” – →

Vincent van Gogh

- Cole os trabalhos sobre o TNT branco de forma harmoniosa.
- Confeccione dois girassóis com papelão, sendo 6 pétalas maiores e seis menores para cada flor. Faça o miolo com protetor de maçã recortado em círculo. Passe duas demãos de Primer e pinte com Tinta Guache ou Acrílica PVA amarela e laranja.
- Fixe o trabalho nos bastões previamente preparados.
- Faça dois grandes girassóis com papelão e caixa de maçã (miolo). Pinte com Guache. Faça texturas com Crystal Cola e cole um na parte superior direita e outro na parte inferior esquerda.

Vincent van Gogh →

– Nasceu em Groot Zundert, na Holanda, em 30 de março de 1853. Foi um pintor pós-impressionista neerlandês, frequentemente considerado um dos maiores de todos os tempos. Sua vida foi marcada por fracassos. Ele falhou em todos os aspectos importantes para o seu mundo, em sua época. Foi incapaz de constituir família, custear a própria subsistência ou até mesmo manter contatos sociais. Aos 37 anos, sucumbiu a uma doença mental, suicidando-se. Sua fama póstuma cresceu especialmente após a exibição de 71 das suas telas em Paris, em 17 de março de 1901. Somente após



Três, dos sete quadros da série dos Girassóis, de Van Gogh.



sua morte, sua obra foi amplamente reconhecida. Ele é considerado pioneiro na ligação das tendências impressionistas com as aspirações modernistas, sendo a sua

influência reconhecida em variadas frentes da arte do século XX, como, por exemplo, o expressionismo, o fauvismo e o abstracionismo. O Museu Van Gogh, em Amsterdã, é dedicado aos seus trabalhos e aos dos seus contemporâneos.



Projeto Releituras de Obras de Arte – Banners – E.E. Fúlvio Abramo.



“A Fachada festiva”

– Alfredo Volpi

- Centralize e cole os trabalhos no pedaço maior do TNT, obtendo assim uma moldura.
- Para fazer a janela, utilize uma caixa quadrada, passe duas demãos de Primer e em seguida pinte com Tinta Acrílica.
- Faça a porta com uma caixa de papelão retangular e pinte com Tinta Acrílica preta, vermelha e branca.
- Cole os trabalhos de forma harmoniosa sobre o TNT azul. Cole a janela e a porta.
- Fixe o banner nos bastões previamente preparados.

Alfredo Volpi

– Nasceu em Lucca, na Itália, em 1896. Foi um pintor ítalo-brasileiro considerado pela crítica como um dos artistas mais importantes da segunda geração do modernismo. Entre as características de suas obras estão as bandeirinhas e os casarios. Autodidata, começou a pintar em 1911, executando murais decorativos. Em seguida, trabalhou com óleo sobre madeira, consagrando-se como mestre utilizador de Têmpera sobre tela. Grande colorista, explorou através das formas, composições magníficas,



de grande impacto visual. Trabalhou também como pintor-decorador em residências da sociedade paulista da época, executando trabalho de decoração artística em paredes e murais. Realizou a primeira exposição individual aos 48 anos de idade. Na década de 50, evoluiu para o abstracionismo geométrico, de que é exemplo a série de bandeiras e mastros de festas juninas. Recebeu o prêmio de melhor pintor nacional na segunda Bienal de São Paulo, em 1953. Participou da primeira

Exposição de Arte Concreta, em 1956. Pertenceu ao Grupo Santa Helena, assim chamado, porque todos os seus participantes tinham como local de trabalho o palacete do mesmo nome, situado na Praça da Sé, em São Paulo. Faziam parte deste grupo os seguintes pintores: Aldo Bonadei, Mário Zanini, Clóvis Graciano, Fúlvio Penacchi, Raphael Galvez e outros.



Bandeirinhas, 1970.



Projeto Releituras de Obras de Arte - E.E. Fúlvio Abramo.

PROJETO ECOLOGIA



A palavra ecologia é formada por *oi-kos*, que vem do grego e significa casa ou ambiente, e por *logos*, que significa estudo. Portanto, ecologia é a ciência que estuda os seres vivos e suas relações com o ambiente em que vivem.

Atualmente, a agressão ao meio ambiente se intensificou em razão do aumento descontrolado da população e da falta de consciência no que diz respeito às questões ambientais, ameaçando a vida de todas as espécies, inclusive a nossa. Está em nossas mãos

garantir o desenvolvimento sem prejuízos ao meio ambiente, através do consumo consciente, do não desperdício, da coleta seletiva do lixo. Isto é possível por meio da reciclagem e da reutilização, pois um dos maiores problemas ambientais é o **lixo**.

Neste manual, você poderá encontrar algumas ideias para reutilizar lixo inorgânico transformando-o em arte.

Objetivos:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.

- Conhecer o que significa reciclar e a importância da reciclagem para o meio ambiente.

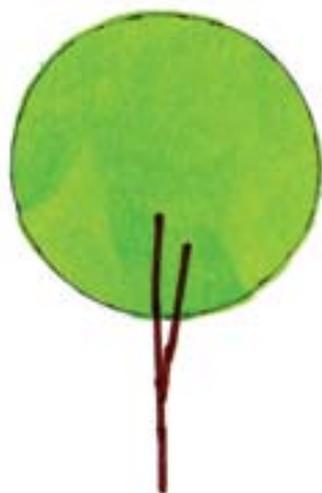
- Estimular o uso sustentável dos recursos naturais.

- Incentivar a coleta seletiva de lixo na escola e em casa, através da conscientização das crianças e dos pais.

- Desenvolver a criatividade e a imaginação fazendo arte com a reutilização de materiais.

Possibilidades de trabalho:

- Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre material reciclável e não reciclável. Depois, façam cartazes que



deverão ser afixados em um mural da escola.

- Construam um painel contendo dicas para ajudar a salvar o planeta, economizando água e energia.
- Montem um livro de receitas contendo dicas para reduzir o desperdício de alimentos, utilizando talos, cascas e outros.
- Solicite que escrevam frases significativas sobre reciclagem e o não desperdício em pequenos cartazes, e os afixem nas paredes da escola.
- Em 5 de junho, comemore-se o **Dia Mundial do Meio Ambiente**. Aproveite a data para estudar com seus alunos os biomas brasileiros e sua biodiversidade.
- Em roda de conversa, pergunte aos alunos por que é tão importante estudar sobre ecologia e o que significa consumo consciente.
- Peça que façam uma pesquisa sobre o **Tratado de Kioto** e sua importância.

Plástico

Atividade - Porta-lápis →

A matéria prima utilizada para fazer plástico é o petróleo. O plástico não se decompõe na Natureza, mas já existem alguns, utilizados apenas em materiais cirúrgicos, que são biodegradáveis.

Na reciclagem, os plásticos são separados por tipos e enviados para as fábricas de reciclagem, onde são derretidos e transformados em novos produtos. Na reutilização, podemos

criar objetos de decoração ou utilitários e brinquedos com embalagens plásticas, garrafas pet e outros.

Material: uma garrafa pet de 600ml, Papier Maché, pincel nº 12 – 054, Tempera Guache Fantasia Metallic, Crystal Cola Metallic.

Modo de fazer:

- 1) Recorte a parte superior da garrafa deixando o fundo com 13cm de altura.
- 2) Prepare a massa de Papier Maché de acordo com as instruções da embalagem.
- 3) Cubra completamente a garrafa pet aplicando placas de massa, sempre alisando bem e deixando a mesma espessura.
- 4) Deixe secar e depois pinte com a Tempera Guache Fantasia Metallic

e decore fazendo detalhes com Crystal Cola Metallic.

- 5) Se quiser, pode modelar flores, folhas, frutas, também com o Papier Maché, e colar em volta. Deixe secar e depois pinte.

Vidro

Os fenícios descobriram o vidro há milhares de anos. Juntaram areia quente e cinzas, e chegaram a um material transparente e rígido. Até os dias de hoje, o vidro é fabricado de forma quase artesanal. Quando é depositado em aterros sanitários, ou jogado na Natureza, ele não se decompõe, causando muitos danos ao meio ambiente.

Se reciclados, são triturados e levados às vidraçarias para





ser lavados e misturados a outros minerais, colocados em fornos a 1.300°C, obtendo-se uma massa que será transformada em novos produtos.

Assim como o plástico, o vidro também poderá ser reutilizado com uma função diferente da original. É só ter imaginação e criatividade.

Atividade – Vidro decorado

Material: um vidro com tampa, papel sulfite, Cola Colorida, plástico transparente grosso, Marcador Permanente, fita crepe.

Modo de fazer:

- 1) Faça um desenho a lápis no papel sulfite.
- 2) Cubra o desenho com um retângulo de plástico, fixando-o com fita crepe.
- 3) Pinte o desenho com Cola Colorida e deixe secar.
- 4) Retire o desenho do plástico com cuidado, para não rasgar.
- 5) Grude o desenho no vidro apenas pressionando, não é preciso usar cola.
- 6) Pinte outros detalhes com Marcador Permanente.

Papelão

O papel e o papelão são feitos de celulose. Ela é extraída da madeira, principalmente do pinus e do eucalipto. A madeira é picada, misturada com água e soda cáustica e cozida em tanques especiais para obtenção da pasta de celulose. Portanto, é preciso reciclar e reutilizar os papéis para preservar as árvores. Felizmente, existem várias

centrais de triagem para separar e preparar papel e papelão para a reciclagem, gerando empregos e preservando a Natureza.

Atividade - Móbile →

Material: uma caixa de papelão, Cola Branca, Tinta PVA, pincel nº 12 – 054, Tinta Dimensional Brilhante, Tinta Confetti, contas de plástico, barbante colorido.

Modo de fazer:

- 1) Desenhe a forma de borboleta em três tamanhos diferentes.
- 2) Passe os moldes para o papelão e recorte.
- 3) Enfie o barbante por dentro da onda do papelão e dê um nó para fixar a borboleta. Enfie contas plásticas coloridas entre as borboletas.
- 4) Pinte as borboletas com as Tintas Acrílicas com cores bem vivas e deixe secar.
- 5) Pinte algumas partes da asa da borboleta com Tinta Confetti.
- 6) Faça detalhes com a Tinta Dimensional Brilhante.

Metal

Os metais são extraídos da Natureza em forma de minérios. O minério aquecido faz com que o metal nele contido se liquidifique, podendo ser transformado e utilizado na fabricação de inúmeros objetos.

Um minério bastante utilizado é o alumínio, extraído da bauxita. É leve, resistente e não enferruja. É utilizado em embalagens e, principalmente, em latas de bebidas.



Esse material, quando jogado na Natureza, demora 4 mil anos para se decompor, por isso é preciso reciclar ou reutilizar.

Atividade - Cofre →

Material: uma lata com tampa plástica, papel micro-ondulado, Crystal Cola Jelly e Cola Branca.

Modo de fazer:

- 1) Recorte um retângulo de papel micro-ondulado exatamente do tamanho da lata.

- 2) Pinte com Crystal Cola Jelly os vãos, isto é, o espaço entre uma onda e outra do papel micro-ondulado e deixe secar na horizontal.

- 3) Pinte do mesmo modo outros pedaços de papel micro-ondulado de cores diferentes.

- 4) Cole o retângulo em volta da lata.

- 5) Recorte e cole outros elementos para decorar a lata.

- 6) Recorte uma pequena abertura na tampa para colocar as moedas e tampe a lata.



PROJETO FOLCLORE



A palavra "folclore" é de origem inglesa, formada pelos vocábulos *folc* e *lore* que significam cultura do povo. Ao falarmos da nossa cultura popular, lembramos obrigatoriamente dos índios, negros e portugueses que deram origem ao povo brasileiro, complementado, mais tarde, com a chegada dos holandeses, italianos, espanhóis, árabes, japoneses, entre tantos outros imigrantes. Trazer a cultura popular e as riquezas do Brasil para o universo pedagógico é muito importante para

alunos e educadores que têm a oportunidade de conhecer, buscar as origens das manifestações culturais, como danças, folguedos, costumes, crenças, lendas, brincadeiras, alimentação e arte.

Mais do que trabalhar estes aspectos culturais em sala de aula, cabe aos educadores desenvolver a cidadania, ensinando os alunos a gostar e respeitar suas origens, pois o Folclore está presente no cotidiano e faz parte da nossa vida. Neste manual, as professoras encontrarão algumas sugestões criativas para se trabalhar esse tema tão rico.

Os povos que viveram no Brasil durante o período colonial são responsáveis por muitos aspectos de nossa cultura, como objetos utilitários, roupas, comidas e outros.

Influência portuguesa: **Atividade - Pintura em azulejo**

A arte de pintar azulejo é muito antiga, de origem portuguesa. Vamos pintar um?

Objetivos

- Trabalhar a criatividade através da pintura com diferentes tipos de material.
- Trabalhar a monocromia e policromia.

- Despertar a curiosidade sobre técnicas usadas para a pintura de azulejos na antiguidade.

- Trabalhar o conceito de simetria.

Referências importantes

Desde há cinco séculos que a azulejaria ocupa uma posição de relevo entre as artes decorativas portuguesas e, apesar de ao longo da sua história ter sofrido múltiplas influências, desenvolveu em Portugal características específicas, entre as quais, merecem destaque a riqueza cromática, a beleza, a riqueza de detalhes e integração na arquitetura. Foi durante a ocupação árabe da Península que os povos ibéricos tomaram contato com a cerâmica mural. O termo “azulejo” deriva, aliás, de uma palavra árabe (*al zulej*) que significa pedra lisa e polida.

Material: um azulejo branco, Marcador Permanente, Tinta Acrílica Fosca e pincel nº 10 - 059.

Modo de fazer:

- 1) Limpe o azulejo com um pano macio umedecido com álcool.
- 2) Risque um desenho simétrico no azulejo com o Marcador Permanente, utilizando a ponta fina.
- 3) Preencha o desenho com Tinta Acrílica Fosca em tons de azul, utilizando pincel, e deixe secar.
- 4) Contorne o desenho com



Marcador Permanente com a ponta grossa, na cor azul escuro.

Atividade – A Cuca →

Alguns mitos e lendas tão conhecidos pelas crianças, como o Lobisomem, a Mula sem cabeça, a Cuca e tantos outros, são de origem portuguesa. Conta a lenda que a Cuca aparece à noite, sempre procurando pelas crianças que fazem pirraça e não querem dormir cedo. Atualmente, utilizam-se muitos materiais reutilizáveis na produção de brinquedos. Vamos fazer uma Cuca de sucata?



Objetivos

- Trabalhar o consumo consciente através da reutilização de embalagens vazias.
- Trabalhar com diferentes materiais (sucata, papéis, isopor) de forma construtiva e criativa.
- Entender o significado dos mitos e lendas, relacionando-os com a própria realidade, e identificar a moral do mito.
- Observar e analisar a própria produção e a dos colegas.

Referências importantes

As lendas são histórias de heróis ou seres sobrenaturais que tentam explicar fatos ou momentos da natureza. Os mitos são personagens com poderes mágicos, algumas vezes têm forma de bicho e, em outras, mistura de

gente com bicho. Essas criaturas estranhas geram sentimentos e emoções que passam de geração para geração.

Material: duas caixinhas de creme dental vazias, papel verde, papel crepom amarelo, duas bolinhas de isopor, Cola Bastão, Cola para isopor, Canetinhas Hidrográficas de ponta grossa, fita crepe.

Modo de fazer:

- 1) Retire as tampas de um dos lados das caixas.
- 2) Cubra as duas caixas com papel verde, colando com Cola Bastão.
- 3) Coloque uma caixa sobre a outra e, na parte que ficou aberta, isto é, sem a tampa, coloque fita crepe para juntá-las de modo que, colocando os dedos pela abertura, possamos

fazer um movimento como se fosse uma boca que abre e fecha.

- 4) Recorte e cole o focinho na frente, e os dentes nas laterais da boca.
- 5) Desenhe detalhes com as Canetinhas Hidrográficas.
- 6) Cole os olhos de isopor.
- 7) Faça uma cabeleira com tiras de papel crepom amarelo e cole-a na cabeça da Cuca.

Influência Indígena

Atividade - Cestaria

Os índios contribuíram para nossa cultura com os trabalhos de cestaria trançados de fibras vegetais. Com ela faziam cestos, jacás, balaios, entre outros utensílios domésticos. A sugestão é confeccionar com os alunos cestas feitas com jornal, que depois de pintadas, ficam bem parecidas com as originais.

Objetivos:

- Conhecer hábitos e costumes das nações indígenas brasileiras e entender a diversidade cultural do país.
- Trabalhar a coordenação motora fina, fazendo os rolinhos de jornal.
- Reutilizar material alternativo para criar um utensílio.
- Aprender a valorizar objetos feitos artesanalmente.

Referências importantes

A cestaria é o conjunto de objetos feitos quando se

trançam fibras vegetais. Com as fibras os índios produzem cestos para transportar coisas e armazená-las, além de trançar pulseiras, cintos, colares, fazer armadilhas de pesca e muito mais. Cada povo indígena tem um tipo de cestaria e cada cesto tem um formato diverso, de acordo com a sua função. Algumas tribos acreditam que fazer os cestos é tarefa dos homens, mas são as mulheres que devem usá-los. Os índios Guarani trabalham juntos, homens e mulheres fazendo os cestos de taquara, arumã, folha de palmeira e outros. Às vezes, são tingidas com tintas provenientes do urucum e genipapo. Atualmente, o artesanato indígena é exportado e encontrado em lojas especializadas como objetos decorativos.

Material: jornal, Cola Branca, fita crepe, Tinta Guache, pincel nº 16 – 054.



Modo de fazer:

- 1) Faça vários rolinhos com $\frac{1}{4}$ da folha de jornal e cole a ponta para não escapar.
- 2) Coloque três rolinhos na vertical e três na horizontal (forma de uma cruz) e trançe, passando por baixo e por cima, para fazer a base da cesta. Cole para ficar firme.
- 3) Pegue outro rolinho, cole a ponta em um dos rolinhos da base e vá intercalando na base, formando um círculo.
- 4) Emende outro rolinho na ponta deste que está sendo trançado; continue a trama, intercalando e levantando a lateral da cesta.
- 5) Continue trançando e emendando os rolinhos quando necessário, até a cesta atingir o tamanho desejado.
- 6) Corte as pontas que sobraram, dobre para dentro e cole-as.
- 7) Cole uma alça, também de rolinho de jornal, e pinte a cesta com Guache.
- 8) Impermeabilize com Cola Branca, se quiser.

Atividade - Cerâmica →

No contato manual com a terra, o homem descobriu o barro como forma de expressão. A confecção de cerâmica é muito antiga e surgiu ainda no período Neolítico, espalhando-se, aos poucos, pelas diversas regiões da Terra. Tradicionalmente, a produção da cerâmica, entre os povos indígenas que vivem no Brasil, é totalmente manual, sem a utilização do torno de oleiro.

Objetivos

- Trabalhar as expressões artísticas de diferentes tribos brasileiras.
- Observar as características da pintura indígena como formas geométricas ou abstratas que definem cada tribo.
- Fazer um paralelo da vida dos índios desde a época do descobrimento até os dias atuais.
- Trabalhar a criatividade e as habilidades, através da técnica da pintura em cerâmica.

Referências importantes

Entre as sociedades indígenas brasileiras, a cerâmica é, geralmente, confeccionada pelas mulheres. Todas aprendem a fazê-la mas, como em qualquer outra

atividade, há aquelas com mais habilidade e/ou criatividade. Atualmente, algumas já se utilizam de tintas e instrumentos industrializados.

Nem todos os povos indígenas produzem cerâmica e alguns, que tradicionalmente a produziam, com o passar do tempo deixaram de fazê-lo, e também após o contato com não índios. Entre alguns povos ceramistas, os objetos produzidos são simples. Entre outros, são muito elaborados e valorizados pelos membros da sociedade. Destacam-se por sua cerâmica os índios Kadiwéu e Terena, de Mato Grosso do Sul; Waurá, de Mato Grosso; Karajá, de Tocantins; Asurini e

Parakanã, do Pará; Wai-Wai, do Pará, Roraima e Amapá; Marubo, Tukano, Maku e Baniwa, do Amazonas, e outros.

Material: um pote de cerâmica, Giz de Cera, Tinta Nankin na cor escolhida, pincel nº 18 – 054.

Modo de fazer:

- 1) Limpe a peça com um pano macio.
- 2) Desenhe os motivos com Lápis preto.
- 3) Pinte os desenhos com Giz de Cera, com cores vivas.
- 4) Espalhe uniformemente a Tinta Nankin com o pincel.
- 5) Esfregue um pano sobre a peça tirando o excesso do nanquim, fazendo sobressair a pintura feita com o Giz de Cera.





Influência negra

Atividade - Máscara africana

Na África, tanto os objetos de uso cotidiano (tigelas, banquinhos, tantãs), ou de cerimônias especiais (estátuas de antepassados, feitiços, máscaras), como as obras de arte, têm sempre uma utilidade prática. As máscaras, por exemplo, utilizadas nas danças e nas cerimônias públicas, constituem um laço entre o mundo humano e o divino. Elas são esculpidas para ser exibidas em determinadas circunstâncias da vida social e religiosa.

As máscaras têm muito préstimo e são consideradas de maior valor entre todas as obras da arte negra. Elas contêm em si o poder do homem ou das divindades que representam, e é por meio delas que este poder é transmitido aos homens que as usam. Portanto, têm um significado totalmente diferente das máscaras ocidentais.

Objetivos

- Trabalhar a herança cultural dos africanos e suas contribuições em nossos costumes.

- Estimular a pesquisa sobre a vida dos escravos no Brasil, a abolição e suas consequências.

- Utilizar material alternativo para a confecção de objetos decorativos, despertando a criatividade.

- Estimular o respeito em relação às diversas culturas.

Referências importantes

As máscaras sempre foram protagonistas indiscutíveis da arte africana.

Para os africanos, a máscara representava um disfarce místico com o qual poderiam absorver forças mágicas dos espíritos, e assim utilizá-las na cura de doentes, em rituais fúnebres, cerimônias de iniciação, casamentos e nascimentos. O material mais utilizado é a madeira, embora existam também peças singulares de marfim, bronze e terracota. Antes de começar a

entalar, o artesão realiza uma série de rituais no bosque, onde normalmente desenvolve o trabalho, longe da aldeia e usando ele próprio uma máscara no rosto.

Pablo Picasso, por volta de 1905, tomou conhecimento da arte africana, e aí surgiu nitidamente a inspiração para o movimento cubista. Um exemplo dessa influência é o importante quadro “Les Demoiselles D’Avignon”.

Material: embalagem de maçã (bandeja de papelão encontrada em supermercado), Tempera Guache Fantasia Metallic, pincéis variados, Crystal Cola Metallic, Cola Branca.

Modo de fazer:

- 1) Recorte uma parte arredondada e convexa, deixando pequenos detalhes em cima e em baixo para não ficar apenas um círculo.

- 2) Recorte duas partes iguais em forma de orelhas, uma para o nariz e

cole com Cola Branca.

- 3) Pinte a máscara com Tempera Guache Fantasia Metallic, na cor escolhida.

- 4) Pinte os olhos e a boca.

- 5) Faça detalhes com Crystal Cola Metallic.

Possibilidades de trabalho sobre os temas

- Converse com os alunos sobre qual a descendência de cada um e proponha uma pesquisa com os pais e avós sobre os usos e costumes tradicionais de cada povo de origem.

- Baseando-se nas influências portuguesas, indígenas e africanas, faça com os alunos uma festa com danças, músicas e comidas típicas.

- Faça com os alunos um livro de Folclore registrando Lendas e Mitos.

- Utilizando sucata, construa com os alunos instrumentos musicais típicos das influências indígenas e africanas.

- Divida a classe em grupos e proponha uma pesquisa sobre a influência de outros povos na cultura popular brasileira.

PROJETO CONTOS E FÁBULAS



Trabalhar os contos de fada é muito importante, pois através das narrativas temos a oportunidade de resgatar o mundo da leitura e da fantasia, tornando a aprendizagem significativa, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos. Além disso, as mensagens contidas nos contos de fadas, tais como: bondade, docilidade, coragem, altruísmo e afeto, são sentimentos que podem contribuir na formação do caráter das crianças, pois envolvem questões de não violência. Outro aspecto a ser

considerado, é que os contos de fadas, por si só, já carregam importantes enfoques pedagógicos (alguns destes, nas entrelinhas das narrativas), como as questões humanas necessárias para que as crianças enfrentem medos, angústias, disputas, ciúmes, morte etc. E, à medida que as histórias são contadas, várias vezes e de diversas maneiras, as crianças vão elaborando suas próprias ideias, resolvendo conflitos e construindo referenciais do que é o bem e o mal. Enfim, através dos contos de fadas temos a

possibilidade de resgatar diversos valores, estimular o diálogo, o espírito crítico, o prazer lúdico, ensinamentos e verdades que compõem o mundo da criança, sem distanciá-la do mundo real. As fábulas também são um rico material para se trabalhar com os alunos, pois são curtas, bem humoradas e dizem respeito às atividades do cotidiano. Elas descrevem situações nas quais estão em jogo as condutas dos personagens e terminam sempre com um conselho moral, a chamada "moral da história".



Objetivos

- Despertar o interesse pela leitura.
- Desenvolver a capacidade de interpretação, cognição e imaginação.
- Transmitir valores morais e éticos.
- Trabalhar a criatividade e a imaginação através de recursos visuais, para tornar as histórias mais envolventes.

Como trabalhar as histórias

Associar a arte de contar histórias com atividades artísticas é uma proposta que integra as linguagens, valorizando o trabalho intelectual e manual das crianças. Depois de escolhidas as fábulas ou contos, pode-se optar por inúmeros modos de trabalho. Os recursos cenográficos, por exemplo, podem ser trabalhados em sala de aula, usando fantasias, fantoches, dedoches ou por meio do teatro de bonecos. Veja, a seguir, algumas ideias criativas.

O leão e o ratinho

Atividade - Dedoche

Esta é uma fábula muito conhecida e uma das preferidas pelas crianças. Foi contada por três autores diferentes: Esopo, na Grécia antiga, por volta do século IV a.C., La Fontaine, no século XVII, e Monteiro Lobato, no início do século XX.

Material: Feltro de várias cores, Cola Pano, olhos móveis, Canetas Acrilpen.

Modo de fazer:

- 1) Amplie os moldes e recorte as partes do leão e do rato no feltro, nas cores escolhidas.
- 2) Cole a base do dedoche, isto é, o corpo do leão ou do rato, aplicando a Cola Pano em volta, e cole as duas partes.
- 3) Cole todos os detalhes já recortados, como a juba do leão, orelhas e focinho do rato, usando a Cola Pano.

- 4) Cole os olhos móveis de plástico e por último desenhe os pequenos detalhes com Acrilpen.

Possibilidades de trabalho

- Leia para os alunos as três versões da fábula e peça a eles que façam um paralelo das características dos personagens.
- Em roda de conversa, pergunte aos alunos qual foi a moral da história.
- Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre provérbios que se aplicam a essa fábula, como: "Uma

boa ação ganha outra", "Os pequenos amigos podem se revelar os melhores aliados", "Não se ache melhor que os outros, pois todos são iguais". Faça um painel com os provérbios.

- Peça aos alunos que façam uma produção de texto, mudando o final da história e criando outra mensagem.

A lebre e a tartaruga

La Fontaine escreveu esta mesma fábula de Esopo em forma de versos e ficou muito interessante. Esta fábula é curta, mas contém um ensinamento grandioso, que é a perseverança que todos devemos ter para conquistar nossos sonhos. Outro recurso interessante para se contar história é montar uma pequena maquete com cenários e personagens móveis tridimensionais. A atividade aqui sugerida é a de confeccionar os elementos da história com a reutilização de embalagens de ovos.

Atividade – Personagens com embalagem de ovos

Material: embalagem de ovos, palitos de sorvete, uma bolinha de isopor, Tinta PVA, pincel nº 10 – 054, um prendedor de roupa de madeira, Cola Isopor e Cola quente.

Modo de fazer:

Coelho

- 1) Recorte a embalagem de



ovos, separando as divisórias internas que são um pouco mais longas.

2) Cole uma parte na outra com Cola quente.

3) Cole a bolinha de isopor para representar a cabeça do coelho, utilizando a Cola Isopor.

4) Pinte o corpo e a cabeça do coelho com Tinta PVA.

5) Recorte em papel cartão as orelhas, as patas e cole-as no coelho.

6) Cole os olhos, e pinte outros detalhes.



Tartaruga

1) Recorte da embalagem de ovos a parte que fica debaixo do ovo, para formar o casco da tartaruga.

2) Tire a mola do prendedor de roupas e cole uma das partes debaixo do casco da tartaruga, utilizando Cola quente.

3) Corte as pontas dos palitos de sorvete e cole, para representar as patas da tartaruga.

4) Pinte todas as partes da tartaruga, utilizando a Tinta PVA.

5) Cole os olhos.

Possibilidades de trabalho

- Converse com os alunos sobre a importância de se ter calma, paciência, perseverança e de darmos o melhor que podemos para se obter a vitória.

- Crie fantasias ou máscaras e peça aos alunos que dramatizem a história.

- Faça a interpretação dos seguintes provérbios: "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", "Devagar se vai ao longe", "Quem tem pressa come cru". Peça aos alunos que criem outras fábulas com outros personagens, porém, com o



mesmo ensinamento. Faça um livro com a produção dos alunos.

- Pesquise e relate aos alunos a história de uma personalidade famosa que conseguiu o que queria, devido à sua perseverança e persistência.

Chapeuzinho Vermelho

"Capuchinho Vermelho" em Portugal ou ainda "Capinha Vermelha" no Brasil, é um conto de fadas muito conhecido e admirado por adultos e crianças. Foi escrito pelo francês Charles Perrault, também considerado o pai da literatura infantil.

Novas versões foram feitas através dos tempos, inclusive com outros personagens. Chico Buarque fez uma paródia para o público adolescente intitulada "Chapeuzinho Amarelo".

Atividade – Maquete com desenho, recorte e colagem



Material: metade de uma folha de papel cartão para fazer o cenário, papel Color Set de várias cores, Canetinhas Hidrográficas, Cola Bastão.

Modo de fazer:

- 1) Dobre o papel cartão ao meio e corte linhas paralelas, para formar degraus ao abrir o cenário em ângulo de 90°.
- 2) Recorte e cole figuras como árvores, a casa da vovó e outros elementos para decorar o cenário, utilizando Cola Bastão.
- 3) Recorte o corpo dos personagens em papel cartão e caracterize cada um deles, recortando e colando roupas, chapéus, óculos e

outros detalhes.

4) Para que as figuras fiquem de pé, cole um retângulo de papel cartão atrás, como apoio.

5) Movimente os bonecos na maquete à medida que conta a história.

Possibilidades de trabalho

- Peça aos alunos que façam uma releitura do conto com uma atividade de dramatização modernizando a história, imaginando a Chapeuzinho nos dias de hoje, moradora de uma grande cidade.

- Passe para os alunos o DVD: "Deu a louca na Chapeuzinho" e faça comparações com a história original.

- Faça com os alunos uma receita de biscoitinhos da vovó e mostre a matemática contida na receita e, ao saboreá-los, proporcione aos alunos um momento de integração da turma.

- Nessa história, encontramos a importância do carinho e respeito que devemos ter com o idoso, pelo fato de Chapeuzinho ser prestativa com a avó.

- Converse com os alunos a respeito de Chapeuzinho ter desobedecido a mãe.

- Faça uma pesquisa com os alunos sobre o lobo guará.

João e Maria →

João e Maria (Hansel e Gretel) é um conto de fadas de tradição oral,

que foi coletado pelos irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm), dois alemães que se dedicaram ao registro de várias histórias infantis, ganhando, assim, grande fama.

O primeiro manuscrito da compilação de histórias data de 1810, com 51 narrativas. Depois foi publicada, em 1812, a coletânea "Contos de Criança e do Lar", surgindo, assim, uma grande literatura infantil para encantar crianças de todo o mundo.

Atividade – Fantoches com colher de pau

Material: duas colheres

de pau, lã colorida, olhos móveis, EVA, Cola para EVA, Marcador Permanente.

Modo de fazer:

- 1) Cole os olhos na parte convexa da colher de pau.
- 2) Pinte os detalhes da cara dos bonecos, utilizando o Marcador Permanente.
- 3) Faça os cabelos dos bonecos com lã e cole.
- 4) Desenhe e recorte os braços, as pernas e as roupas de João e Maria em EVA, cole as partes com a Cola de EVA, faça detalhes com o Marcador Permanente.
- 5) Enfie o cabo da colher por dentro da roupa e cole.



6) Seguindo o mesmo passo a passo, confeccione a bruxa.

Possibilidades de trabalho

- Crie com os alunos uma canção cuja letra contenha o enredo da história.

- Nessa história, João e Maria vivem problemas de falta de comida, pobreza e falta de carinho. Faça com os alunos uma reflexão sobre os direitos da criança e comente se essa história tão antiga pode ser considerada atual.

- Converse com os alunos sobre a coragem e a paciência que João e Maria precisaram ter para suportar as adversidades, até conseguirem se libertar.

- Confeccione com os alunos um teatro, com uma caixa de papelão para encenar a história, utilizando os fantoches de colher de pau.

- Converse com os alunos sobre quais são os sentimentos e emoções que essa história traz para cada um.

Atividade – Avental de histórias

O Lobo Mau é um personagem criado séculos atrás e ainda utilizado com frequência hoje em dia, já que está presente em muitas histórias populares, pois é um lobo fictício e mal-intencionado, famoso por seu apetite e seu talento em “soprar e bufar”. Apareceu em histórias clássicas como: “Os Três Porquinhos”, “Pedro e o Lobo”, e “Chapeuzinho Vermelho”. As histórias do Lobo Mau nasceram na Europa, onde o lobo sempre foi um animal incompreendido e temido.

Os Três Porquinhos

É um conto de fadas cujos personagens são exclusivamente animais. As primeiras edições





do conto datam do século XVIII, porém, imagina-se que a história seja muito mais antiga.

O conto se tornou mais conhecido graças à versão em animação feita pela Disney, em 1933. Foi o filme que deu nome aos porquinhos – Cícero, Heitor e Prático (em português), ou Fifer Pig, Fiddler Pig e Edmund Pig (em inglês).

Personagens:

Material: Placa de EVA de cor clara, Cola para EVA, Lápis Aquarelável, Marcador Permanente.

Modo de fazer:

- 1) Desenhe os personagens na placa de EVA com Marcador Permanente.
- 2) Molhe a ponta do Lápis Aquarelável e pinte os desenhos.
- 3) Deixe a pintura uniforme, passando um pincel limpo e

úmido nos locais pintados.

- 4) Recorte cada personagem no contorno e cole os detalhes com Cola para EVA.

Para contar a história, movimente os bonecos, colocando os dedos nas aberturas recortadas, e ande pelo avental, que é o cenário.

Avental:

Material: avental, Lápis preto, Tintas para Tecido de várias cores, Canetinhas Acrilpen verde e preto, Tinta Dimensional dourada e vermelha, Tinta Acqua em tons de azul e pincéis.

Modo de fazer:

- 1) Risque três casinhas sobre o avental (palha, madeira e tijolo) e pinte-as com Tinta para Tecido.
- 2) Pinte o chão com Tinta para Tecido aguada verde. Pinte as nuvens em azul.
- 3) Com canetinhas Acrilpen faça as texturas que representam as palhas, a madeira e os tijolos. Faça as texturas também nos telhados.
- 4) Com canetinhas Acrilpen verde faça as linhas do chão e os matinhos.
- 5) Com a Tinta Acqua em tons de azul faça o brilho das nuvens.
- 6) Com Tinta Dimensional dourada faça o Sol, e com a vermelha, as flores.

Possibilidades de trabalho

- Nesta história temos a presença do Lobo Mau, que nos traz a sensação de medo. Converse com os alunos sobre seus medos.



Podemos sentir medo, mas não devemos nos deixar dominar por ele.

- Faça uma reflexão sobre o que é *Coragem*, peça que contem casos de pessoas que venceram o medo e foram corajosas.

- Esta história é muito rica em valores, mostre-os aos alunos e fale sobre o que significam *Responsabilidade* e *Prudência*, que são as características do porquinho mais velho.

- Os porquinhos mais novos

não ouviram o conselho do irmão mais velho e só ficaram brincando, por isso, ficaram em perigo quando o lobo apareceu. Pergunte aos alunos se eles são responsáveis com seus deveres e se escutam os conselhos dos mais velhos.

- Com essa história, a criança precisa compreender o que são os direitos e os deveres, suas responsabilidades, e adotar atitudes conscientes diante da vida.

A cigarra e a formiga

É uma das fábulas atribuídas a Esopo e recontada por Jean de La Fontaine. É ótima para exemplificar a importância do trabalho e valores como: respeito, cooperação, amor, amizade e fraternidade.

A história conta que, enquanto a formiga trabalha, guardando mantimentos durante todo o verão, a cigarra canta. Quando o inverno chega, a cigarra,

tremendo de frio e fome, bate à porta do formigueiro pedindo abrigo e alimentação.

Atividade – Pintura em tela, colagem e dobradura.

Material: tela retangular, Tinta Acrílica, Crystal Cola, Cola Branca, Canetinhas Acrilpen, pincel, papel para dobradura, tesoura e olhinhos flexíveis.

Modo de fazer:

- 1) **Céu** – Coloque Tinta Acrílica sobre a tela e, com a técnica das pinceladas, pinte o céu.
- 2) **Chão** – Proceda da mesma forma para pintar o chão.
- 3) **Vegetação** – com Tinta Acrílica verde faça a vegetação e as árvores.
- 4) Recorte a formiga em papel preto e cole-a sobre a tela.
- 5) Recorte um quadrado de papel medindo 10cm x 10cm e faça a cigarra com a técnica do origami. Cole-a sobre a tela.
- 6) Corte uma folhinha e cole-a sobre a formiga. Recorte o violão e cole-o ao lado da cigarra.
- 7) Cole os olhinhos móveis e, com Canetinhas Acrilpen, faça as pernas e as antenas da formiga e da cigarra.
- 8) Com Crystal Cola faça o Sol, flores e texturas nas árvores.

Possibilidades de trabalho

- Converse com as crianças sobre os diferentes tipos de trabalho. Fale sobre a importância de todos os trabalhos para a sociedade.
- Peça que os alunos reflitam sobre a importância de se planejar o futuro, seja em relação ao estudo, à alimentação, à vestimenta, à moradia etc.
- Fale sobre os valores que a fábula apresenta e o que ela transmite.
- Proponha que criem uma peça, onde seres humanos vivam uma situação semelhante à apresentada na fábula.



PROJETO JOGOS PEDAGÓGICOS



Os jogos pedagógicos auxiliam no processo de ensino por seu ludismo, que pode ser contextualizado de acordo com a atividade. No início e durante a aprendizagem, muitos alunos encontram dificuldades para a progressão da fase da hipótese em que estão.

Dessa forma, os jogos elaborados pelo professor demonstram ser de grande valia, tanto para a progressão na aprendizagem como para a conceituação de que aprender pode ser

... muito agradável. Uma das grandes precursoras na elaboração de jogos foi Maria Montessori, que possibilitou em sua época uma aprendizagem significativa e lúdica para o aluno. Além de auxiliar nos fatores acima citados, o jogo possibilita a sociabilização dos conceitos já formulados pela criança, assim como desenvolve a afetividade entre os jogadores e possibilita a dimensão de limite e respeito ao próximo, pois durante o jogo o aluno terá de aguardar a sua vez, como também poderá jogar individualmente, gerando

... uma reflexão sobre o objetivo a ser atingido.

Objetivos:

- Aprender de forma prazerosa.
- Possibilitar o pensamento interdisciplinar e o raciocínio.
- Sociabilizar conhecimentos.
- Desenvolver atitudes de convivência social.
- Desenvolver a reflexão individual.
- Desenvolver a criatividade, utilizando diversos tipos de materiais.

Quando usar os jogos?

... A ideia de um ensino



despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico, e cada estudante, independentemente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo de aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso, e o professor, um gerador de situações estimuladoras e eficazes. É nesse contexto que o jogo ganha espaço como ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em

que propõe estímulo ao interesse do aluno, pois toda criança adora jogar e, principalmente, joga sempre sozinha e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social. O jogo a ajuda a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Jogo de atenção e concentração

Atividade – Jogo da velha

Conhecido também como Jogo do galo, é um jogo de regras extremamente simples, que não traz grandes dificuldades para seus jogadores e é

facilmente entendido. Seu nome teria se originado na Inglaterra, quando, nos finais de tarde, mulheres se reuniam para conversar e bordar. As mulheres idosas, por não terem mais condições de bordar, em razão da fraqueza de suas vistas, jogavam este jogo simples, que passou a ser conhecido como o da “velha”. Mas sua origem seria ainda mais antiga. Fala-se em tabuleiros escavados na rocha de templos do antigo Egito, que teriam sido feitos por escravos há 3.500 anos. Muito popular por sua disponibilidade, pode ser jogado sobre um tabuleiro, ou mesmo riscado sobre um pedaço de papel ou mesa. **Material:** uma placa de EVA grosso, retalhos coloridos

de EVA fino, Marcador Permanente, Cola de EVA, 10 tampinhas de garrafa pet, Tinta Dimensional Metálica, papel cartão.

Modo de fazer:

- 1) Corte um quadrado de papel cartão no formato 20cm x 20cm.
- 2) Corte 9 quadrados de EVA grosso de 5cm x 5cm.
- 3) Cole os quadrados de EVA, utilizando a cola de EVA sobre o papel cartão, deixando um espaço entre eles.
- 4) Faça bolinhas com Tinta Dimensional Metálica entre os quadrados para decorar.
- 5) Recorte 5 círculos amarelos e 5 vermelhos um pouco maiores que o tamanho da tampa de garrafa.

- 6) Pinte as carinhas com características iguais para cada cor, utilizando Marcador Permanente e Tinta Dimensional Metálica.
- 7) Cole as carinhas nas tampinhas, utilizando a Cola de EVA.

Como jogar:

O tabuleiro é a matriz construída com papel cartão e EVA. Os dois jogadores escolhem as pecinhas iguais para jogar. Os jogadores jogam alternadamente, uma marcação por vez, num espaço que esteja vazio. O objetivo é conseguir três pecinhas iguais, seja na horizontal, na vertical ou na diagonal ao mesmo tempo e, quando possível, impedir o adversário de ganhar na próxima jogada.



Jogo de matemática

Atividade – Acerte no prato

Este jogo tem como objetivo desenvolver cálculo mental, adição com dezenas exatas.

Material: 6 pratos de papelão, Tempera Guache Fantasia Gliter 6 cores, pincel nº 18 – 054, 3 pedrinhas, Canetinhas Hidrográficas de ponta grossa, cartolina branca, Cola Branca.

Modo de fazer:

1) Pinte com Tempera Guache Fantasia Gliter cada prato de uma cor diferente e deixe secar.

2) Recorte 6 pequenos círculos de cartolina branca e numere: 10, 20, 30, 40, 50 e 100. Esses números devem ser escolhidos de acordo com a faixa etária das crianças. Utilize as Canetinhas Hidrográficas.

3) Cole os círculos numerados no centro dos pratos.

Como jogar:

Espalhe os pratos no chão e faça uma linha a partir da qual os jogadores deverão se posicionar para jogar as pedrinhas dentro dos pratos.

Cada jogador, na sua vez, lança 3 pedrinhas. O objetivo é acertar dentro dos pratos e fazer a maior pontuação possível. Se a pedrinha cair fora, o jogador perde a vez e não pontua. A pontuação de cada um deverá ser anotada em uma tabela. Repetir, até completar 3 rodadas.

Vence quem fizer o maior número de pontos ao final das 3 rodadas.





Jogo de português

Atividade – Boliche de letras

Neste jogo a criança terá a oportunidade de reconhecer e memorizar as letras do alfabeto.

Material: 10 garrafinhas de iogurte ou de yakult, Tinta Acrílica Fosca, pincel nº 14 – 054, Crystal Cola Metallic e 3 bolas plásticas pequenas.

Modo de fazer:

1) Pinte cada garrafinha de uma cor com a Tinta Acrílica Fosca e deixe secar.

2) Pinte as letras mais usadas do alfabeto com Crystal Cola Metallic. Para crianças maiores você poderá pintar sílabas.

Como jogar:

A criança deverá ficar a uma certa distância das garrafinhas e deslizar a bola rente ao chão.

Ao derrubar uma ou mais garrafas, a criança deverá falar uma palavra que inicie com a letra que está escrita na garrafa. A professora deverá anotar as palavras na lousa e no final da brincadeira ler cada uma delas com os alunos. Em outra oportunidade, a professora deverá dar um tema para que as crianças aprendam a classificar, como por exemplo: frutas, animais, cores e outros.

Jogo de motricidade

Atividade – Bola no funil

Crianças de qualquer idade necessitam de jogos e brincadeiras de coordenação de movimentos amplos para que desenvolvam e aprimorem equilíbrio, agilidade e socialização.

Material: 2 garrafas pet de 2 litros, Marcador Permanente, Canetas Acrilpen, um par de meias velhas.

Modo de fazer:

1) Corte 25cm do gargalo da garrafa e deixe com a tampa.

2) Recorte a borda em semicírculos e dobre para fora, vincando bem com o auxílio de uma régua.

3) Pinte o gargalo com o Marcador Permanente.

4) Faça bolas de meia que caibam dentro do gargalo e faça desenhos com Acrilpen.

Como jogar:

Cada um dos participantes arremessa a bola para o companheiro usando uma das mãos ou o próprio funil. Esse companheiro, por sua vez, deve apanhar a bola com o

seu funil. O número de participantes pode variar de acordo com o número de funis existentes. No caso de vários participantes um deles permanece no centro, enquanto os outros se dispõem em um círculo.

Conclusão

Os jogos que requerem concentração de atenção e mobilização de habilidades são muito úteis pois, através deles, as crianças se exercitam, conseguem aprender, memorizar e realizar tarefas que talvez não conseguissem se não estivessem motivadas pela situação lúdica e livre de obrigatoriedade.



PROJETO PAPÉIS PINTADOS



A pintura é um dos meios de expressão mais utilizados pelo homem, desde a pré-história até os nossos dias. Para a criança, a pintura é muito importante por trazer a fantasia das cores, por ser uma atividade interessante, divertida e criativa.

Além de ser uma forma de expressar seus sentimentos e sua visão do mundo, a pintura colabora com o desenvolvimento motor, permite que a criança desenvolva o seu próprio processo criativo, além do senso crítico.

Objetivos:

- Mostrar a variedade de cores e tons que existem ao observarmos a natureza e uma obra de arte.
- Experimentar a diversidade de cores que podemos obter ao misturar gradativamente uma cor com a outra.
- Aprender a origem das cores: primárias e secundárias.
- Pesquisar diferentes possibilidades de harmonização das cores.
- Conhecer e aplicar técnicas de pintura e dar funções diferentes para os papéis pintados.



Vaso com flores pintadas

Material: papel sulfite, Tempera Guache Fantasia Metallic, arame revestido para flores, um pote plástico, Textura Criativa nº 868 granito, Tinta Dimensional Brilhante, argila e Cola Branca.

Modo de fazer:

- 1) Aplique a Textura Criativa com uma espátula em volta do pote plástico para transformá-lo em um vaso.
- 2) Pinte as folhas de sulfite com Tempera Guache Fantasia Metallic e deixe secar.
- 3) Recorte o papel pintado em quadrados de 5cm x 5cm e faça as flores e as folhas seguindo o esquema do passo a passo do origami.

- 4) Corte a ponta do cálice da flor, coloque o arame por dentro e cole.
- 5) Coloque arame também nas folhas.
- 6) Faça um pequeno arranjo com as flores e as folhas espetando-as em uma base de argila.
- 7) Passe Cola Branca no fundo do vaso e coloque a argila com as flores.

Papel de presente e cartão

Material: uma folha de papel espelho, Cola Gliter, um pente com dentes largos, papel Color Set no tamanho A4.

Modo de fazer:

- 1) Corte o papel no



tamanho que vai ser usado para embrulhar o presente.

- 2) Faça linhas paralelas, aplicando a Cola Gliter, alternando as cores em apenas um sentido.
- 3) Passe o pente na horizontal para misturar as cores.
- 4) Repita o processo até preencher todo o papel.
- 5) Faça um cartão para combinar com o presente, pinte um retângulo menor e cole na frente do papel Color Set dobrado ao meio.

Sacolinha com embalagem de leite

Material: papel pardo, Giz de Cera, 1 caixa de leite ou de suco, Cola Branca, flores secas ou galhos de trigo.

Modo de fazer:

- 1) Corte um retângulo do tamanho necessário para revestir a caixa de leite.
- 2) Amasse bem o papel e, em seguida, desamasse-o

com cuidado.

- 3) Passe o Giz de Cera suavemente, na posição horizontal.
- 4) Cubra a caixa de leite, deixando a parte superior aberta.
- 5) Faça as alças da sacola com papel torcido e cole-as por dentro com cola quente ou fita crepe.
- 6) Use as flores secas para decorar a frente da sacola.



Caderno encapado com papel pintado

Material: papel branco, Canetinhas Hidrográficas, Lápis de cor, fita adesiva e um caderno.

Modo de fazer:

- 1) Faça várias linhas onduladas no papel branco,

utilizando apenas uma cor de Canetinha Hidrográfica.

- 2) Pinte com Lápis de Cor os espaços criados pelas linhas.
- 3) Utilize esse papel pintado para encapar cadernos, livros ou agendas.
- 4) Passe uma demão de Cola Branca para impermeabilizar.

Acessando a Área Exclusiva para Educadores no site da Acrilex, você encontra um conteúdo novo a cada mês.

WWW.ACRILEX.COM.BR

Manuais 1 e 2



Planos de Aulas



Produtos



Catálogos



Turminha Acrilex



ACRILEX®